

Revista do

out-dez 2015

Ancião

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 7,40. Assinatura: R\$ 23,50



*Maratona
Cristã*

Profundamente simples

Um dos convites mais pastorais de Cristo foi o seguinte: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (Mt 11:28). Os cansados, sobrecarregados, bem como os ansiosos são aqueles que ouviram essas palavras, mas também a humanidade dos dias atuais. Hoje, porém, há um agravante: a tecnologia que se propôs a simplificar a vida, se tornou um grande engano.

A Bíblia fala de uma vida abundante e cheia do Espírito Santo. (ver Lc 11:13; Jo 16:13; At 2:4). Faça uma análise para ver onde estão os furos no balde de sua vida que estão deixando você exausto e sem energia. Pense: Como você tem administrado sua saúde? Seu tempo? Seu dinheiro? Seus relacionamentos? Então, peça a Deus que tape esses furos e simplifique sua vida. Os tempos modernos impõem um ritmo acelerado. Cada dia percebemos o mundo cada vez mais enfermo e vemos tragédias nunca imaginadas nas famílias.

De fato, a modernidade parece caminhar para a simplificação das coisas. No contexto tecnológico, a Apple simplificou o computador a uma tecla e a alguns cliques na tela. Como igreja, também precisamos simplificar em alguns aspectos. Esse tem sido o propósito da Divisão Sul-Americana em tudo o que tem feito.

Como igreja, vivemos em um tempo que demanda um reavivamento de uma religião íntegra seguida de uma reforma e reparos em nossa vida. Pois, como disse Paulo, “já é hora de vos despertardes do sono. Vai alta a noite, e vem chegando o dia” (Rm 13:11, 12), para que Deus nos use mais e mais no cumprimento dos Seus propósitos na vida que Ele nos deu para cuidar.

ASPECTOS IMPORTANTES

Em seus escritos, Ellen G. White mencionou a simplicidade como elemento essencial em tudo que fazemos.

1. Simplificando o estilo de vida

“A clareza da mente e firmeza de propósito de Daniel, sua força de intelecto na aquisição de conhecimento, deveram-se em grande parte à simplicidade de seu regime alimentar, associado à sua vida de oração” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 515, 516).

2. Simplificando o estilo de pregação

“Milhares podem ser atingidos do modo mais simples e humilde. Os mais intelectuais, aqueles considerados homens e mulheres mais dotados do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas simples palavras de alguém que ama a Deus e que pode falar desse amor tão naturalmente como o mundano fala das coisas que mais profundamente o interessam” (*Conselhos sobre Educação*, p. 39).

“[As] lições [de Cristo] eram impressionantes, belas e repletas de importância, e todavia tão simples, que uma criança as compreendia. A verdade apresentada por Ele era tão profunda que o mais sábio e consumado mestre jamais a poderia esgotar” (*Filhos e Filhas de Deus* [MD], p. 266).

3. Simplificando as ações da igreja

“As leis do reino de Cristo são tão simples, tão compactas, e no entanto tão completas que quaisquer adições de feitura humana criam confusão.

E quanto mais simples forem nossos planos para o trabalho no serviço de Deus, mais realizaremos” (*Olhando para o Alto* [MM], p.189).

Como igreja, vivemos em um tempo que demanda um reavivamento de uma religião íntegra seguida de uma reforma e reparos em nossa vida. Pois, como disse Paulo, “já é hora de vos despertardes do sono. Vai alta a noite, e vem chegando o dia” (Rm 13:11, 12). ■

Sugestões para simplificar sua vida

1. Conexão com Deus – Procure ouvir a voz de Deus diariamente.
2. Família – Reserve tempo para o cônjuge e os filhos.
3. Trabalho que satisfaz – Envolver-se em atividades em favor de pessoas.
4. Recreação – Busque aquelas que renovam sua vitalidade.
5. Exercício físico – Deve ser item importante em sua agenda.

Herbert Boger

Secretário associado da
Associação Ministerial da
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 15 – Nº 60 – Out-Dez 2015
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva
Editor Associado
Márcio Nastrini
Assistente de Editoria
Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico

Vandir Dorta Jr.
Diagramação
Alexandre Gabriel
Imagem da Capa
© rangizzz | Fotolia

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Herbert Boger Jr.

Colaboradores

Jonas Arrais; Aldo Muñoz; Edilson Valiante; Edison Vásquez; Jair Gois; Valdony Fiuza; Antônio Moreira; Leonel Lozano; Claudio Leal; Lucas Bezerra; Horacio Cayrus; Eufracio Quispe; Alberto Peña; Cícero Gama; Michel Urbano; Fabián Marcos; Geraldo Tostes.

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciao

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,

DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 48.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 7,40

Assinatura: R\$ 23,50



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Visão missionária

Nos dias 2 a 11 de julho ocorreu na cidade de San Antonio, Texas, a 60ª Assembleia Mundial da igreja. O lema foi: “Levante-se! Resplandeça! Jesus está voltando! Muitos assuntos foram analisados e discutidos pelos delegados representantes da igreja em todo o mundo. Um deles, por exemplo, foi a questão da ordenação das mulheres ao ministério pastoral. Essa votação foi acompanhada com muita expectativa pela igreja mundial. Já outros assuntos foram de ordem administrativa e eclesial.

Embora toda essa discussão tenha sido importante para a igreja, obviamente, não satisfizesse a todos os pontos de vista; mas a unidade denominacional foi mantida e a visão predominante foi a missão que a igreja tem para cumprir ao redor do mundo. De fato, essa é a prioridade. Isso reflete a declaração de Cristo, quando Pedro e outras pessoas O encontraram em um lugar de oração e Lhe disseram: “Todos Te buscam” (Mc 1:37). Ele respondeu: “Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que Eu pregue também ali, pois para isso é que Eu vim” (Mc 1:38).

A igreja não pode perder sua visão missionária. É bom lembrar que nossos pioneiros empreenderam tudo o que foi possível em seu tempo para que a mensagem do segundo advento de Cristo fosse pregada em todos os lugares. Como líderes da igreja nessa fase final da história não podemos empreender menos. Ellen White escreveu: “A todos os povos e nações e tribos e línguas deve a verdade ser proclamada. Chegou o tempo de ser feito muito trabalho intensivo nas cidades e em todos os campos negligenciados e não trabalhados” (*Evangelismo*, p. 59).

“Mas receberéis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo.”

(Atos 1:8)

A missão é para todo o mundo, mas a participação da igreja onde você e eu congregamos é local. Na comunidade em que está inserida, a igreja pode fazer muito. E você, caro ancião, pelo poder e graça de Deus, precisa ser um motivador para levar sua igreja a cumprir a missão evangélica. Por meio de estudos bíblicos, duplas missionárias, Pequenos Grupos, visitações às pessoas contactadas pela mídia adventista, feiras de saúde, jovens em missão, projetos sociais e outras atividades, a igreja prioriza a pregação do evangelho. Este ano a igreja celebrou os 100 anos (1915-2015) do legado de fé deixado por Ellen White. Guiada pela inspiração divina, ela deu ênfase à missão da igreja com o propósito de preparar um povo para o encontro com Jesus. Suas mensagens continuam comunicando esperança e indicando à igreja sua rota missionária para o mundo.

Estamos nos aproximando de um novo ano. Quanto tempo mais teremos aqui na Terra não sabemos. Porém, a visão missionária dos pioneiros precisa ser mantida. Eles nos entregaram a tocha da verdade. Como igreja, temos a incumbência de conduzi-la, iluminando nossa Jerusalém, Judeia, Samaria e até aos confins da Terra. ■



Nerivan Silva

Editor

SUMÁRIO

2 De Coração a Coração
Profundamente simples

3 Editorial
Visão missionária

5 Entrevista
Servindo a igreja com paixão

9 Especial
Evangelismo eficaz

10 Pregação Objetiva
Não pode haver erro na aterrissagem

12 Mídia na Igreja
Contato midiático

13 Mensagem do Presidente
Cuidado especial

15 Esboços de Sermões
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

22 Ministério Jovem
Até aos confins da Terra!

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



24 Igreja em ação
Maratona cristã

27 Guia de Procedimento
Resoluções importantes

28 Relacionamentos
O ancionato e a secretaria da igreja

31 Saúde
Quando cai a ficha

33 Perguntas & Respostas
Contextualizando nossa mensagem

34 De Mulher Para Mulher
Receita eficaz



CALENDÁRIO

Data	Evento
Outubro	Sábado 3 Dia da Educação Adventista
	Sábado 10 Programa da Igreja Local
	Sábado 17 Programa da Igreja Local
	Sábado 24 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais
	Sábado 31 Programa da Igreja Local
Novembro	Sábado 7 Programa da Igreja Local
	Sábado 14 Programa da Igreja Local
	Sábado 21 Evangelismo Público de Colheita
	Sábado 28 Evangelismo Público de Colheita
Dezembro	Sábado 5 Programa da Igreja Local
	Sábado 12 Programa da Igreja Local
	Sábado 19 Programa "Mutirão de Natal"
	Sábado 26 Programa da Igreja Local

FRANCISCO DE ASSIS CHAVES DIAS



Servindo à igreja com paixão

Cedida pelo entrevistado

Francisco de Assis Chaves Dias é natural de Amarante, MA. É formado em Administração de Empresas. É ancião na Igreja Central de Imperatriz, MA. Casado com Maria Mary Cardoso Dias. O casal tem cinco filhos: Júnior, Cynthia, Francimário, Ana Clara e Vanilson.

Ancião: *Há quanto tempo o senhor atua como ancião?*

Francisco Dias: Desde 1982, quando o Estado do Maranhão ainda pertencia à Missão Costa Norte, com sede em Fortaleza, CE. Sinto que é um privilégio servir à igreja.

Fale um pouco de sua formação acadêmica e a influência que ela exerce sobre suas atividades como ancião.

Como administrador, minha visão de planejamento e organização tem me ajudado muito na liderança administrativa de minha igreja. Mesmo em sua expressão local, a igreja é uma instituição cujas atividades devem ser planejadas e organizadas. De fato, minha

formação acadêmica contribui para o desempenho de minhas funções na igreja como ancião.

Como o senhor concilia o trabalho e assistência à sua família com as atividades da igreja?

Desde cedo aprendi que as palavras registradas em Mateus 6:33 devem ser revestidas de um aspecto prático em nossa vida como família. Para mim, a sequência deve ser: Deus em primeiro lugar. Depois família, trabalho e lazer.

Como um ancião que é empresário pode ser missionário no mundo dos negócios em que atua?

Eu trabalho com imobiliárias, mas considero que minha atividade principal é a evangelização. A igreja adventista tem uma missão a cumprir no mundo e, sendo membro dessa igreja, preciso fazer a minha parte. O mundo dos negócios também precisa ser evangelizado. Nele, há pessoas a ser resgatadas do pecado.

Em sua opinião, como a igreja deve proceder em meio a uma sociedade pós-moderna?

A igreja está no mundo, mas ela não é do mundo. Portanto, ela deve manter-se em uma posição moderada sem extremos, vivendo e demonstrando a verdade dentro de um contexto racional e lógico.

Hoje, a igreja é um grupo social bem heterogêneo. Em sua opinião, como ela pode manter a unidade de seus membros em meio à diversidade?

Creio que ela precisa estar sempre criando um ambiente de amizade. Isso ajuda a conservar seus membros. Mas sobretudo enaltecer continuamente os princípios espirituais conforme a orientação bíblica e do Espírito de Profecia.

Dados da secretaria da igreja em toda a América do Sul indicam a perda de membros por afastamento. Como o senhor analisa esse fato?

O processo discipulador precisa se tornar cada vez mais uma realidade na igreja. É bom lembrar que esse processo

não termina por ocasião do batismo do candidato. É justamente aí que ele tem início. É necessário que a igreja local tenha essa visão e oriente seus instrutores bíblicos nesse particular.

Com relação à igreja, qual seria a melhor estratégia a ser usada por ela ao lidar com esse problema?

O recém-convertido precisa ser fortalecido na fé. A igreja deve estar atenta a isso. Penso que uma forma de fazer isso é levar o membro a descobrir seus dons espirituais e usá-los no ministério da igreja local. Para tanto, o ciclo do discipulado deve ser posto em prática.

O que o ancião pode fazer para reduzir esse índice de afastamento de membros da igreja?

Tenho apreciação pelas fases do processo de discipulado. Creio que o ancião pode incentivar e ajudar o recém-convertido a se envolver, de imediato, nas atividades da igreja participando de um pequeno grupo, atividades sociais orientadas pela igreja e, principalmente, ser habilitado para ser missionário.

Em sua visão, quais são os maiores desafios de sua igreja?

A igreja na qual congrego tem grandes desafios. Mas, o maior deles é a inserção de seus membros na jornada espiritual, ou seja, buscar a Deus na primeira hora do dia. Creio que esse é o ponto principal. Quando a igreja viver essa experiência, outros elementos virão na sequência: maior envolvimento nos PGs, a prática do ciclo do discipulado, avivamento da consciência missionária de cada membro e maior devoção espiritual.

De que forma sua igreja prepara os interessados para o batismo?

Por meio de classes bíblicas, estudos bíblicos pessoais e evangelismo público.

Além disso, procura envolver os interessados em atividades sociais e espirituais e prezando pelo bom testemunho que, a meu ver, é fator indispensável na obra evangelística.

Fale um pouco do plano evangelístico no qual você e sua igreja participaram durante este ano.

A igreja esteve envolvida em vários projetos evangelísticos. A campanha de Semana Santa, principalmente no espírito de celebração dos 45 anos desse método evangelístico da igreja adventista no Brasil, foi o ponto alto. Esse projeto foi realizado nos PGs. Na sequência, foi estabelecida a classe bíblica Novo Tempo. Ela trabalha com pessoas que vêm à igreja motivadas pelos programas da TV Novo Tempo. Nesse aspecto, os departamentos da igreja (jovens, desbravadores, aventureiros e ASA), tiveram participação relevante. Outro projeto foi as Duplas Missionárias: fator importantíssimo na evangelização. O projeto Viva com Esperança levou a igreja às ruas e avenidas da cidade para falar de nossa esperança, por meio do livro missionário e, na sequência, feiras de saúde.

De que forma o ancião pode motivar os membros a desempenhar suas atividades na congregação?

Creio que é muito importante os anciãos incentivarem a participação dos membros nas várias atividades da igreja. Principalmente os recém-convertidos. Isso contribuirá para a conservação dos membros na igreja. Além disso, a formação de novos líderes levará a igreja a uma nova realidade em sua dinâmica. Penso que o corpo de anciãos da igreja precisa investir nos jovens, motivando-os a assumir responsabilidades nos projetos missionários, como pregadores e outros.

Fale sobre a distribuição das atividades dos anciãos em sua igreja.

Cada ancião é responsável por um ou mais departamentos da igreja. Seguimos o critério de delegar atividades para cada ancião. Nesse contexto, adotamos o sistema de nomear um ancião para estar à frente da igreja a cada mês, principalmente para cuidar da liturgia. Mensalmente, os anciãos se reúnem com o pastor distrital para momentos de avaliação das atividades e confraternização.

Que conselhos o senhor daria aos jovens adventistas universitários com respeito ao testemunho cristão?

Gosto muito das seguintes palavras de Paulo: "Todas as coisas me são



Cedida pelo entrevistado

lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (1Co 6:12). A igreja vive em uma sociedade mergulhada no secularismo. E no meio acadêmico os pensamentos são marcados pelo ceticismo, relativismo e, sobretudo, por uma cultura permissiva. Nesse aspecto, sempre tenho orientado meus filhos com relação a isso. Nós estamos no mundo, mas não pertencemos a ele. Portanto, meu conselho a essa juventude universitária é: “Agrada-te do Senhor e Ele satisfará os desejos do teu coração” (Sl 37:4).

Com relação aos jovens, como o ancião pode desenvolver bom relacionamento

com eles e motivá-los à participação na igreja?

Sempre que possível, apoiar e participar das atividades promovidas por eles. Culto JA, retiros espirituais, encontros sociais e nos vários ministérios da igreja.

Que parte da Revista do Ancião tem contribuído significativamente em suas atividades como ancião?

Tenho apreciação por essa revista. Ela aborda conteúdos que contribuí significativamente para a capacitação e crescimento espiritual dos anciãos. A seção de Esboços de Sermões me chama muito a atenção. Ela expõe algumas técnicas de homilética, facilitando o preparo e a pregação dos sermões.

Como foi o Impacto Esperança do dia 30 de maio em sua igreja?

A realização desse projeto foi um acontecimento marcante em minha igreja. Foi emocionante ver a alegria de centenas de pessoas ao receber a literatura. Todo esse programa foi realizado na parte da manhã. E na parte da tarde foi realizada uma feira de saúde no principal shopping da cidade. Como resultado disso, várias pessoas se inscreveram e já estão recebendo estudos bíblicos. Elas são candidatas ao reino dos céus. Como ancião, fiquei muito feliz em ver minha igreja participando desse projeto missionário. ■

Assine VIDA E SAÚDE



NOVO
PROJETO
GRÁFICO

NOVAS
SEÇÕES

MAIS
INTERATIVIDADE

MUITAS
NOVIDADES

Você
vai gostar
de LER!

Envie um SMS para
o número 28908
com a mensagem
CPBLIGA
e entraremos em
contato com você



You
Tube

/casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma CPB livraria

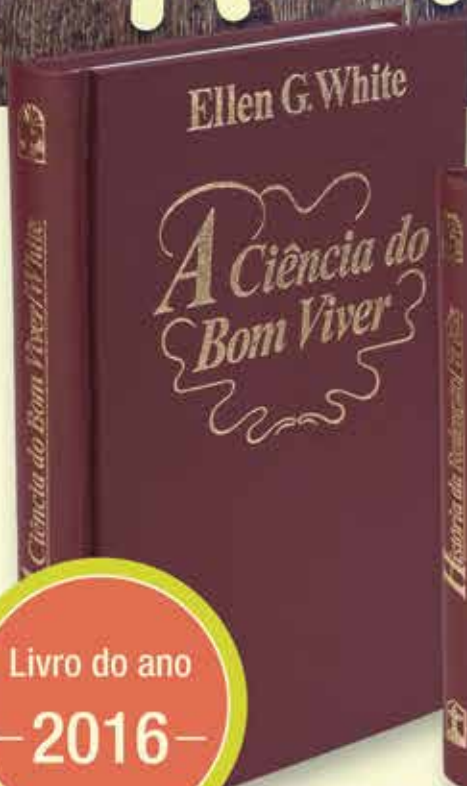
*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



Adquira
o que a
CPB
oferece



de melhor
para sua família



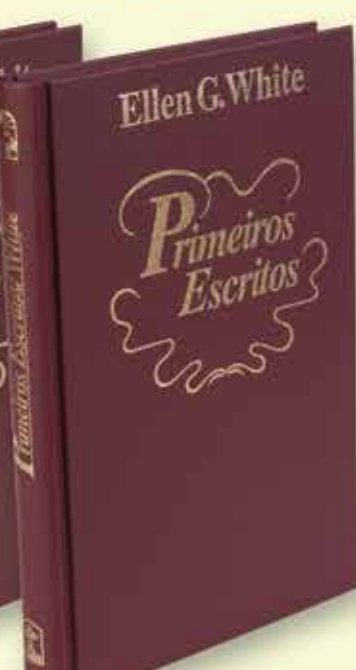
A Ciência do
Bom Viver



História
da Redenção



O Maior
Discurso de Cristo



Primeiros
Escritos



0800-9790606 | www.cpb.com.br | CPB livraria

Ou envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA e entraremos em contato com você.

Evangelismo eficaz

“Acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (Atos 2:47)

Especialmente do Novo Testamento, evangelismo é o pulsar dinâmico do coração da Igreja em todos os tempos. O livro de Atos é vivo, repleto de histórias emocionantes de pessoas conquistadas para Cristo. No dia de Pentecostes, três mil pessoas foram batizadas como resultado de alguns anos de preparação realizada por Jesus e Seus discípulos. Alguns meses depois, a igreja cresceu para milhares de homens, mulheres e crianças.

Especialistas em crescimento de igreja concluíram que, logo após o Pentecostes, a igreja já possuía milhares de crentes (ver At 4:4, 5:14). O relato diz: “A multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais” (At 5:14). O evangelho se espalhou rapidamente pela África, Europa e Ásia. “Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra” (At 8:4). E o evangelho “foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu” (Cl 1:23). Que explosão evangelística!

A Igreja do Novo Testamento foi conduzida de forma poderosa por Deus. Por quê? Como puderam esses crentes ter realizado tanto em tão pouco tempo? O que

podemos aprender com a experiência da igreja apostólica? O tempo dessa igreja estava correto. Para sua época, os discípulos usaram os métodos adequados, mas não foi por isso que a missão teve êxito. Jesus ascendeu ao Céu e derramou o dom precioso: O Espírito Santo. Foi o Espírito que fez com que os métodos que eles usaram se tornassem eficazes. Além disso, eles ficaram cheios desse poder.

O Espírito Santo capacitou Suas testemunhas. O ministério dos discípulos, conforme o livro de Atos, é uma evidência disso. Resultados maravilhosos se seguiram pela atuação do Espírito Santo por meio de alguns princípios aplicados no evangelismo. Tais princípios

evangelísticos constroem um caminho cultural e asseguram o sucesso na conquista de pessoas para o reino de Deus. São eles: foco na missão, comprometimento com a missão e, sobretudo, paixão pela missão. A aplicação desses princípios é eficaz em grandes e pequenas cidades, e também nos vilarejos.

Se você seguir os princípios bíblicos no evangelismo, Deus vai encorajá-lo a testemunhar em favor dEle. E excelentes resultados serão alcançados para o reino celestial. Portanto, é necessário que você coloque todo o coração, toda paixão, todos os talentos no evangelismo, pois queremos ver em breve Cristo voltando em glória e majestade. ■

Projetos evangelísticos (Brasil e demais países da América do Sul)

1. No primeiro semestre aproveitamos a Semana Santa para fazer um programa de pregações evangelísticas.
2. No mês de maio realizamos o maior movimento missionário/evangelístico do ano: ocasião em que temos o maior número de membros envolvidos na missão de distribuir livros, folhetos e DVD's. É o que chamamos de Impacto Esperança.
3. Nas férias de janeiro e julho, os jovens entram em ação evangelística pelo projeto Calebe.
4. Em setembro é a vez dos juvenis. É o momento em que realizamos o evangelismo e batismo da primavera.
5. Em novembro realizamos a semana especial de Evangelismo Público de Colheita (Este ano será nos dias 21 a 28). Todos os pastores, evangelistas voluntários, anciãos, líderes e membros em geral se envolvem na pregação pública, apelos, batismos e fortalecem o discipulado.



Luís Gonçalves

Evangelista da
Divisão Sul-
Americana

Não pode haver erro na aterrissagem

A decolagem e a aterrissagem são os dois momentos mais perigosos numa viagem de avião. As estatísticas informam que 84% dos acidentes aéreos ocorrem nessas duas fases curtas e muito tensas. Qualquer pequeno erro pode resultar numa grande tragédia. As chances de acidentes, durante o voo de cruzeiro, quando a aeronave está em altitude e velocidade estabilizadas é de apenas 16%, ainda que essa fase ocupe quase todo o tempo da viagem.

O mesmo ocorre com o sermão. É claro que você precisa se fundamentar num texto bíblico adequado e estruturar corretamente sua mensagem, mas se não fizer uma boa introdução para conquistar a atenção e o interesse da sua congregação, seu sermão nem decola. Igualmente perigoso, e mais frustrante ainda, é conduzir seus ouvintes através de todo o sermão e não terminar bem. Todos os sermões deveriam começar com interesse e terminar com poder. A exemplo do comandante de um voo, o bom pregador é aquele que chega ao seu destino (o

objetivo proposto no seu sermão) e coloca seus ouvintes face a face com Deus. Ele consegue terminar bem, assim como começou bem e conduziu adequadamente sua mensagem.

Um dos meus professores sempre dizia: “O apelo vale 50% do sermão.” E ele estava se referindo à conclusão, ao encerramento do sermão de tal forma que o ouvinte saia decidido a fazer a vontade de Deus. De fato, essa passagem da explicação (o corpo do sermão) para a aplicação (essa aterrissagem poderosa e serena que induz à ação) deve merecer maior atenção e preparo.

O problema é que frequentemente os pregadores gastam todo o tempo de que dispõem para preparar sua mensagem estruturando ou recheando o corpo do sermão, alguns até se preocupam com a introdução, mas são raros os que planejam a conclusão. Uns dizem que não deu tempo e outros que “deixaram para a inspiração do momento”. Ora, a inspiração age sobre pregadores santificados e preparados, que valorizam cada

segundo do tempo que estarão no púlpito como porta-vozes de Deus.

COMO CONCLUIR UM SERMÃO

1. *Apelo direto.* É uma forma de falar direta e individualmente aos ouvintes. Nem sempre é necessário pedir que se levantem ou venham à frente (essa movimentação ajuda a exteriorizar uma decisão). O mais importante é conseguir essa decisão e não a movimentação, que cada vez mais é considerada superficial.

2. *Sugerir aplicações simples e específicas.* Como que dizendo ao ouvinte: “Aqui está alguma coisa que você pode fazer.” O sermão deve conduzir à ação. Se faltar isso, o sermão se transforma numa palestra ou aula, e não é esse o objetivo do culto. Essa aplicação tem que estar muito clara na mente do pregador. Desde a preparação do sermão, deve ter sido motivo de intensa oração, e o pregador deve conhecer muito bem sua congregação e, ao final do sermão, ter a certeza de que ela entendeu o recado.

3. *Acentuar o positivo.* Alguns gastam a maior parte do sermão falando do problema, ou tratando do diagnóstico, e se esquecem de entregar a receita para a solução. É mais fácil falar contra, mas nossa mensagem não pode se resumir a denunciamento. É preciso indicar a alternativa. O sermão até pode ser carregado de advertências, mas ele tem que concluir com a esperança cristã. As pessoas precisam voltar para casa com um sentimento de segurança e poder.

4. *Ser impactante.* Um sermão tem que mudar vidas, não apenas convencer ou impressionar. As pessoas não têm que sair do culto dizendo: “Esse pregador tem um grande conhecimento bíblico”, nem “Ele é muito espiritual”. Elas devem ser conduzidas a tomar decisões espirituais duradouras. Isso envolve razão e emoção. Se o sermão for desequilibrado para um ou outro lado desse binômio, não será impactante nem duradouro.

5. *Ilustração.* Embora seja quase que uma regra para muitos pregadores, pessoalmente considero frágil essa forma de terminar um sermão. Pior ainda quando a ilustração é longa, genérica, muito conhecida, inventada, ou desconectada do sermão a ponto de chamar a atenção e marcar a história e não o sermão na mente das pessoas. Como qualquer outra forma de concluir, uma breve e apropriada ilustração será boa, se contribuir para promover a mudança proposta pelo sermão.

6. *Testemunho.* Trazer uma pessoa ou família à plataforma e contar rapidamente sua história, exemplificando como ela

aplicou a solução proposta é outra forma de concluir um sermão. Com isso, os demais se sentem incentivados a viver com a mesma intensidade em busca de resultados semelhantes. Geralmente funciona melhor quando o próprio pregador conta a história e apenas faz umas duas ou três perguntas objetivas à pessoa que foi levada para dar seu testemunho.

ALGUNS DADOS IMPORTANTES

1. *Não anunciar a conclusão.* Alguns pregadores costumam olhar no relógio ou ficar avisando: “Para terminar...”, ou “Só mais um argumento para terminar”. Isso provoca um efeito chamado anticlímax. O ouvinte imediatamente desliga a atenção, porque sente que o conteúdo do sermão acabou.

2. *Não acrescentar argumento novo na conclusão.* Se o pregador se preparou devidamente, ao longo da semana, ele já estruturou todos os argumentos dentro do corpo do sermão, planejou uma boa introdução e decidiu, com muita oração e por iluminação do Espírito Santo, como conduzir a conclusão. No momento da pregação, ele será assistido e guiado pelo mesmo Espírito para seguir o plano traçado e chegar à mente e ao coração dos seus ouvintes com todo o poder, sem ter que acrescentar nada impulsivamente. Tentar pregar um novo sermão, acrescentando assuntos diferentes durante a conclusão, é atestado de que o próprio pregador sentiu que seu sermão não alcançou o objetivo.

3. *Variar o tipo de conclusão.* Principalmente quem prega com frequência na

mesma igreja, deve usar a imaginação, evitar a monotonia, e não usar a mesma espécie de conclusão em todos os sermões, ainda que ela tenha se mostrado excelente, nas ocasiões anteriores. É necessário surpreender sempre sua congregação, principalmente no fim do sermão quando ela já está cansada.

4. *Concluir na hora certa.* Sempre falta tempo, para quem não se prepara devidamente. Nesse caso, atropela-se a conclusão. E, nunca é demais repetir, pelo menos no texto de hoje: um sermão sem conclusão, ou com a conclusão mal elaborada, perde a maior parte do seu efeito.

Para conseguir se ajustar às circunstâncias, e concluir enquanto a curva de atenção do seu auditório ainda está ascendente, coloque as seguintes qualidades no seu sermão, principalmente na conclusão: preparação, brevidade, clareza, espiritualidade, e expressar-se com tom amoroso. E, se precisasse dar mais uma dica, seria a sugestão de Floyd Bresee: “Pare de pregar antes que as pessoas parem de ouvir.” Afinal, o que não pode acontecer é um desastre na hora da aterrissagem. ■

Márcio Dias Guarda

Pastor jubilado e reside em Tatuí, SP



William de Moraes

Contato midiático

Na vida cristã, o mundo virtual deve se harmonizar com o mundo real

Vivemos na era da comunicação. A tecnologia avança a passos largos sobre essa plataforma. Com isso, as pessoas se dividem em dois grupos: nativos digitais e imigrantes digitais. Os nativos não conhecem um mundo desconectado. Não sabem como é viver sem ter acesso à internet de banda larga em qualquer lugar. Do outro lado estão os imigrantes que nasceram há mais tempo e viveram em épocas que antecederam a internet. Além disso, viveram em um tempo de uma conexão “discada” que, além de ser lenta, tinha um alto custo. E, mais recentemente, descobriram junto com o universo dos “nativos digitais” a internet banda larga e o 3G.

O surgimento das mídias sociais é um dos fenômenos dos tempos modernos. Por meio das redes sociais, elas estão definindo o estilo de vida das pessoas, principalmente nos relacionamentos. Por meio delas as pessoas protestam, lamentam, festejam, se divertem e sonham.

Nesse contexto, os números são altíssimos. Por exemplo, são mais de 1 bilhão de twitters enviados por semana; no Facebook já se contabiliza mais de 100 bilhões de fotos. Estima-se que a cada segundo são registrados mais de 1.600 comentários e fotos no Instagram.

É bem verdade que algumas postagens, para não dizer a maioria, são supérfluas e acabam se tornando visíveis pelo fato de quem assina. Se uma celebridade come um hambúrguer ou acordou com dor de cabeça e posta isso em uma rede social, a informação se alastra como fogo no palheiro. As pessoas passam a comentar e compartilhar algo que é completamente irrelevante. Mas, como é algo que partiu de alguém importante, o fato passa a ser significativo para as pessoas.

As redes sociais precisam ser usadas com responsabilidade. Há mensagens que alimentam o *cyber bullying*, que já desencadeia problemas psicológicos e, em alguns casos mais extremos, até o suicídio. É por isso que os cristãos precisam desenvolver uma compreensão mais profunda das mídias sociais e como podemos usá-las para o cumprimento da missão (Mt 28:19-20).

Embora as redes sociais sejam úteis e facilitem bastante a comunicação entre as pessoas, é necessário prudência no uso delas. Principalmente porque vivemos num tempo em que

queremos opinar sobre tudo e falar tudo da nossa vida para os outros. Podemos aplicar o conselho de Paulo em Efésios 4:29 nesse contexto, parafraseando-o: “Não seja postada nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação.”

Entretanto, as mídias sociais nos convidam a externar nossas opiniões e pontos de vista sobre temas diversos. Afinal, estamos inseridos em uma sociedade que muda a cada dia. É bom lembrar que somos embaixadores de Cristo (2Co 5:20; Ef 6:20).

Pessoas que são o “bom perfume de Cristo”, “sal da Terra” e “luz do mundo” não deveriam usar a oportunidade que têm de se comunicar com seus amigos para debates quaisquer senão para influenciá-los no caminho da verdade. Uma mensagem (pedido de oração, citações bíblicas, pensamentos inspirados) pelo Whatsapp, Twiter, Facebook, e-mail, poderá fazer a diferença na vida de alguém. Por isso, ore por seus amigos virtuais; faça postagens regulares em suas mídias sociais com boas mensagens; convide os amigos no mundo virtual, mas vá buscá-los no mundo real.

Entretanto, esteja atento ao “ateísmo digital”. Esse é um fator preocupante! Não existe cristianismo de tempo parcial. Isso significa que, mesmo no mundo virtual, a vida cristã não pode ser diferente do que se espera de um cristão no mundo real. ■

Sugestões práticas

1. Consagre suas mídias sociais ao evangelismo.
2. Decida ser um evangelista nas redes sociais, aproveitando cada oportunidade para compartilhar mensagens de esperança.
3. Trabalhe seu conteúdo.
4. Antes de postar suas mensagens, peça que alguém a leia e pergunte como a interpreta.

Rafael Rossi

Diretor do Departamento
de Comunicação da
Divisão Sul-Americana



Cuidado especial

Precisa-se de líderes que salvaguardem a mensagem, a estrutura e a missão da igreja

Uma de minhas citações preferidas de Ellen White mostra o carinho de Deus por Sua igreja. Sou parte dela, e também um de seus líderes. Por isso recebo conforto e segurança cada vez que a leio: “A igreja, por débil e defeituosa como seja, é o objeto da suprema atenção de Cristo. Ele vela constantemente por ela com terna solicitude, e fortalece-a por Seu Espírito Santo” (*E Recebereis Poder* [MM], p. 366).

Você já avaliou o privilégio de ser escolhido para liderar a “menina dos olhos” do Senhor (Dt 32:10)?

Na Divisão Sul-Americana temos pouco mais de 26 mil igrejas e grupos e cerca de 4.500 pastores, dos quais 3.200 atuam como distritais ou associados. Por outro lado, temos quase 60 mil anciãos, e nas mãos deles está o cuidado regular da igreja. É um ministério que exige cuidado especial. Pois, como escreveu Ellen White:

“Não é o copo vazio que se torna difícil de ser transportado; é o copo cheio que precisa ser cuidadosamente equilibrado para ser conduzido” (*Profetas e Reis*, p. 59, 60).

O privilégio, porém, traz consigo uma grande responsabilidade: “Deus deseja que Seu trabalho seja feito de forma inteligente, não de maneira casual” (Ellen G. White, *Perto do Céu* [MM], p. 140). Nossa liderança espiritual precisa ter como resultado uma igreja cada vez melhor





em um mundo cada vez pior. E isso parece, muitas vezes, uma missão impossível. Mas Deus, prezado ancião, o escolheu por nome porque Ele “dá as batalhas mais difíceis aos Seus soldados mais fortes” (desconhecido).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está edificada sobre um tripé constituído por sua mensagem, estrutura e missão, que necessitam de permanente cuidado especial. A mensagem precisa ser aprofundada, a estrutura fortalecida e a missão priorizada. A igreja se torna mais unida, frutífera e feliz quando sua liderança investe tempo, recursos e esforços nesta base tríplice.

A força de nossa missão, e especialmente a visão de evangelismo integrado, tem sido a marca da igreja na Divisão Sul-Americana. Quando investimos nela, nos tornamos relevantes e multidões são conduzidas ao Senhor. Quando a fragilizamos, passamos a ser irrelevantes e perdemos a razão de nossa existência. Seja um líder que não abre portas à distração, usando a missão apenas em atividades que alimentam o orgulho interno sem colher os frutos externos, que servem à comunidade mas não levam ao

Céu. Precisamos de uma missão forte, profunda e completa.

A estrutura é o que nos mantém unidos tanto local quanto globalmente. Na unidade está a força pela qual Jesus orou em João 17. Quando a fortalecemos, nos preparamos para cumprir o “ide” de Mateus 28 e levar esperança ao mundo. Quando ela é enfraquecida, deixamos de representar o “corpo de Cristo”, nos distanciando da chuva serôdia e, conseqüentemente, perdendo o Céu. Seja um líder que ora, aconselha e apoia a Organização, especialmente o pastor, que é seu representante local. De fato, a igreja não será forte sem que sua estrutura também seja.

A essência, porém, está na mensagem. É ela que nos leva à cruz e nos aponta o caminho ao Céu, que nos aprofunda na Palavra e nos torna dependentes do Senhor, que faz de nós não apenas mais uma igreja cristã, mas um movimento profético. Fortalecê-la, como “povo da Bíblia”, produz fidelidade, unidade e profundidade. Enfraquecê-la corresponde a torná-la uma denominação decadente, quando, na verdade, ela deve ser a igreja remanescente. Precisamos de

líderes dispostos a proteger a revelação e não dar espaço à especulação.

A igreja tem sido atacada por ideias estranhas, interpretações pessoais, abordagens modernistas, descobertas “incríveis” e todo tipo de sensacionalismo. Nesse contexto, Ellen G. White escreveu: “Deus não esqueceu Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a verdade. Ele não dá a uma pessoa luz contrária à fé estabelecida do corpo de crentes. Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos” (*Eventos Finais*, p. 54, 55).

Os anciãos são de fundamental importância no cuidado especial da igreja, defendendo-a com amor e firmeza sobre a plataforma da verdade contra estas ameaças à sua mensagem e estrutura. “A única segurança para qualquer um de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos experientes. Isso tem que ser apresentado a eles, com espírito humilde e pronto para aprender, com oração fervorosa. E, se eles não virem luz, leve-se em conta seu juízo, porque “na multidão de conselheiros há segurança” (Pv 11:14; *Eventos Finais*, p. 55).

Prezado ancião, lembre-se: “Nossa ocupação consiste em preparar um povo para estar em pé no grande dia de Deus. Não devemos nos desviar para procedimentos que causem polêmica ou suscitem oposição nos que não são da nossa fé” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 394). ■

Erton Köhler

Presidente da Divisão
Sul-Americana



Mudança necessária

Isaías 55:7

INTRODUÇÃO

1. Esse texto do profeta Isaías menciona uma das grandes promessas de livramento que Deus fez ao Seu povo.
2. Deus nos trata com misericórdia quando nos dispomos a mudar de vida e nos harmonizamos com Sua palavra.
3. A proposta divina é de mudança.

I – PAGAR O PREÇO DA MUDANÇA

1. Ler Zacarias 1:4.
2. Muitas pessoas se apegam à tradição. A suposição é de que, se alguma coisa é tradição, é porque provavelmente ela seja o melhor que existe.
3. Certa vez, alguém perguntou: “Quantas pessoas são necessárias para trocar uma lâmpada?” Resposta: quatro. Uma para trocá-la e três para dizer como a lâmpada velha era maravilhosa.
4. Toda a humanidade está dividida em três classes.
 - a) Os que são imutáveis.
 - b) Os que são mutáveis.
 - c) Os que provocam as mudanças.
- 1) Ilustração: Um homem ganhou um contrabaixo num sorteio. Infelizmente, o livro de música chegou danificado e a única parte que restava era a página que mostrava uma das posições da mão esquerda sobre as cordas e a mão direita puxando o arco. Com cuidado, ele pôs os dedos sobre as cordas e passou sobre elas o arco de um lado para o outro, produzindo um som horrível. Foi o único som que ele conseguiu tirar do instrumento. Um dia, sua esposa foi a um concerto e ficou bem próxima do contrabaixista da orquestra. Ela ficou encantada com o som que esse músico produzia no instrumento. No caminho de volta para casa, ela disse: “Querido, posso lhe fazer uma pergunta?” “Claro!”, ele respondeu. “Durante o concerto percebi que o contrabaixista movia a mão esquerda para cima e para baixo, enquanto a mão direita ora se movia devagar, ora rápida. Estou curiosa para saber por que ele move tanto as mãos e faz tantas coisas enquanto você deixa as

mãos exatamente no mesmo lugar, o tempo todo...” “É fácil”, ele respondeu. “Aquele menino ainda está procurando sua posição, e eu já encontrei a minha!”

5. É impossível haver progresso sem mudança.
 - a) A princípio as pessoas se recusam a acreditar que uma coisa nova e estranha possa ser feita.
 - b) Depois, elas começam a ter esperança de que ela seja feita.
 - c) Concluem que as coisas podem ser feitas.
6. Então, ela é feita e todo mundo se pergunta por que já não havia sido feita há séculos.
7. A vida cristã dá testemunho de pessoas que expressaram arrependimento pela sua maneira de levar a vida anteriormente. Muitas vezes, elas se arrependem de coisas que fizeram, mas também se arrependem de coisas que não fizeram.
 - a) Francis Bacon disse: “Aquele que não aceita novos remédios, deve esperar novos males.”
 8. Nunca é tarde demais para mudar.
 - a) “Não importa até onde você tenha trilhado o caminho errado, volte!” (provérbio turco).

II – BENEFÍCIOS DA MUDANÇA

1. Ler Atos 3:19.
2. Deus deseja que nos arrependamos de nossos erros e desenvolvamos novo estilo de vida.
 - a) “O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecermos sua malignidade; enquanto dele não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real de vida. Muitos há que não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 23).
 - b) “Somos o que fazemos, mas somos principalmente o que fazemos para mudar o que somos” (Eduardo Galeno).
3. Princípios morais e espirituais devem ser imutáveis em nossa vida.

Entretanto, algumas coisas de ordem material e intelectual precisam mudar e transpor os limites da tradição.

- a) Ilustração: Numa pequena cidade, a TV acompanhou o Dia de Ação de Graças de uma família. Essa família era especial porque reunia quatro gerações: a filha, a mãe, a avó e a bisavó. A repórter da TV ficou intrigada com uma coisa: O tradicional peru servido naquela data festiva foi assado em duas partes, cortado ao meio. Ela perguntou à mãe: “Por que você cortou o peru ao meio antes de levá-lo ao forno?” Resposta: “Eu faço assim porque minha mãe fazia desse modo.” Essa resposta foi dada pela avó e pela bisavó. Não querendo mais perguntar, a repórter prometeu investigar o caso. Eis a explicação: Antigamente, os fornos eram pequenos e o peru não cabia por inteiro. Era preciso assá-lo em duas partes. Isso virou hábito naquela família e ninguém se perguntava mais por que razão faziam daquela maneira. Lembre-se dessa história na próxima vez que você for fazer alguma coisa por hábito, sem pensar no que está fazendo. Quantos perus você corta ao meio por dia?
4. Algumas coisas você não deve mudar:
 - a) Sua fé em Deus.
 - b) Seu compromisso com a integridade.
 - c) Seu compromisso com sua família.
 - d) Seu compromisso com a generosidade.
5. Mas você precisa fazer o que lhe cabe fazer.
6. Mudança significa correr risco.
 - a) Não correr riscos é provavelmente o que existe de mais arriscado em todo o mundo.
7. Você precisa estar aberto a mudanças.

CONCLUSÃO

1. Ler Isaías 43:18, 19.
2. Nunca é tarde demais para mudar.
3. Deus Se relaciona conosco sob novas perspectivas.
4. Decida-se por mudanças.

Extraído e adaptado do livro Mensagens que Transformam Vidas, de Alcy Francisco de Oliveira, pastor jubilado.

Dia de Natal

Lucas 1:26-33

INTRODUÇÃO

1. Natal é sinônimo de boas-novas, esperança de salvação.
- a) Natal do latim: *natalis*, significa nascimento, ou dia do aniversário de nascimento. Para o mundo cristão é o dia do aniversário do nascimento de Cristo. É tido como um importante feriado para a cristandade.

I – A DATA DO NASCIMENTO DE CRISTO

1. A data de 25 de dezembro como o dia do nascimento de Cristo não é bíblica. Por que o Natal é comemorado nesse dia?
 - a) “Atualmente, celebra-se o Natal em 25 de dezembro. Não há na Bíblia, nada que indique essa data. Apareceu no quarto século, primeiro no Ocidente, como o dia do nascimento de Jesus. [...] O fato de se agasalharem os pastores com seus rebanhos no campo, ao ar livre, da primavera ao outono, e não no inverno, sugere que Jesus não pode ter nascido nessa estação fria” (*Manual Bíblico de Halley*, p. 435):
 - b) Se o dia do nascimento de Cristo é desconhecido, a realidade do Seu nascimento é um fato histórico. A fixação do dia 25 de dezembro pode ter surgido por uma questão de conveniência.
 - c) A História confirma que Constantino, em 313, adotou o cristianismo como sua religião e dos seus súditos. Esse fato levou os dirigentes da Igreja a considerar uma boa política transformar as festas mais populares dos pagãos convertidos em festas cristãs. Entre os romanos havia o carnaval, do dia 17 a 24 de dezembro; e, no dia seguinte, o 25, era o maior dia religioso deles, e dia do culto do deus Sol. Essa data foi escolhida com o objetivo de cristianizar grandes festas pagãs.

II – CURIOSIDADES E TRADIÇÕES DO NATAL

1. Estrela – Mateus 2:2: “Vimos a Sua estrela no Oriente, e viemos adorá-Lo.”

O que era essa estrela? As interpretações são muitas:

- a) Como Deus guiou o povo de Israel pelo deserto por meio de uma coluna de nuvem durante o dia e de fogo durante a noite, por meio de uma estrela Ele também guiou os magos (Êx 13:21-22; Nm 24:17; Mt 2:1-2)
- b) Ellen White escreveu: “Viram os magos uma luz misteriosa nos céus, naquela noite em que a glórias de Deus inundara as colinas de Belém. Ao desvanecer-se a luz, surgiu uma luminosa estrela que permaneceu no céu. Não era uma estrela fixa, nem um planeta, e o fenômeno despertou o mais vivo interesse. Aquela estrela era um longínquo grupo de anjos resplandecentes, mas isso os sábios ignoravam. Tiveram, todavia, a impressão de que aquela estrela tinha para eles significado especial” (*O Desejado de Todas as Nações*, p 60).
2. A origem da árvore de Natal é controversa. Ela se tornou um símbolo de paz, alegria e esperança de uma vida melhor.
 - a) Conta-se que Lutero, em uma noite de Natal, contemplou milhares de estrelas brilhando por entre os galhos cobertos de neve. A sublimidade daquele quadro o levou a pegar um daqueles galhos e levá-lo para casa. Após enfeitá-lo com velas acesas, mostrou-o aos filhos a fim de que eles também desfrutassem de sua beleza.
 3. Origem dos cartões de Natal.
 - a) Inglaterra, por volta de 1843, quando o Sr. Henry Cole enviou aos amigos um cartão alusivo ao Natal.
 4. Origem do Papai Noel.
 - a) Noel quer dizer Natal em francês.
 - b) Fontes históricas dizem que nasceu com São Nicolau, que os holandeses levaram para a América do Norte. Esse personagem fictício, viajava de trenó, entrava pela chaminé da lareira e colocava presentes nos sapatos vazios das crianças. Essa ficção foi se transformando até adquirir as

características que hoje conhecemos.

5. A lenda dos três reis magos.
 - a) A Bíblia (Mt 2:1, 2) não relata que eram três e muito menos reis.
 - b) Os presentes eram simbólicos para a pessoa de Cristo: “ouro” para o Rei; “incenso” para o Sumo Sacerdote; e “mirra” para o Grande Médico.
6. O hino “Noite Feliz”.
 - a) “Noite de Paz”, *Hinário Adventista*, nº 42.
 - b) O padre Joseph Möhr, de uma pequena igreja austríaca, em 1918, certa vez estava triste pelo fato de não haver música de órgão naquele Natal, porque os ratos haviam roído os foles do órgão. Com esse estado de espírito, foi dar um passeio pelas imediações de sua paróquia. A Lua e as estrelas cintilando tornavam a noite amena, tranquila e inspiradora. A cena o fez imaginar como teria sido aquela noite em Belém, e a letra da canção “Noite Feliz” brotou espontaneamente. De volta à igreja, passou-as para o papel e apresentou-as a Franz Gruber, mestre do coro, com o pedido de que fizesse a música. Na noite seguinte, de Natal, os membros da igreja cantaram o hino “Noite Feliz.” A esposa do regente, após ouvi-lo, declarou: “Morreremos, mas “Noite Feliz” viverá por muito tempo! Não existe hoje nenhum lugar no mundo em que esse hino não seja cantado na noite de Natal.

CONCLUSÃO

1. Embora não haja nenhuma confirmação de que Jesus tivesse nascido em 25 de dezembro, não há problema em celebrarmos a data, pois somos beneficiados espiritualmente ao meditar no significado de o Salvador ter nascido neste mundo.
 - a) Infelizmente, essa festa religiosa está desvirtuada de sua elevada finalidade. Hoje, só se fala em comércio, comida e bebida; e Jesus mal é lembrado.
 - b) Mais importante do que o dia e o lugar em que Cristo nasceu, é o fato de Ele ter nascido para ser nosso Salvador. Agora, Ele também pode nascer em nosso coração.

Publicações missionárias

Apocalipse 1:10, 11

INTRODUÇÃO

1. O apóstolo João se encontrava exilado na ilha de Patmos e sua mensagem precisava alcançar as igrejas da Ásia Menor.
 - a) A orientação divina foi que ele escrevesse toda a revelação que lhe foi dada e a enviasse àquelas igrejas.
2. Ellen G. White escreveu: “O mundo deve receber a luz da verdade por meio de um ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas” (*O Colportor-Evangelista*, p. 145).
 - a) A maioria dos países da América do Sul foi alcançada pela mensagem adventista por meio das publicações.

I – INDO AONDE NÃO PODEMOS IR

1. Ler Jeremias 36:11-21.
2. Deus tinha uma mensagem para o reino de Judá e seus líderes por meio do profeta Jeremias.
 - a) O profeta havia sido posto no cárcere e não podia ir ao templo nem a lugares públicos, inclusive à sala de audiência do rei (ver Jr 36:5).
 - b) Nessas circunstâncias, Jeremias ditou sua mensagem a fim de que Baruque a escrevesse num livro (ver Jr 36:4).
3. No contexto da evangelização, em função de situações políticas e sociais, algumas áreas geográficas do mundo só poderão ser alcançadas pelas publicações.
 - a) “Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados pelas nossas publicações – livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita. Nossas publicações devem ser distribuídas em todos os lugares. A verdade deve ser semeada junto a todas as águas; pois não sabemos qual prosperará primeiro, se esta, se aquela” (Ellen G. White, *O Colportor-Evangelista*, p. 4).

II – ALCANÇANDO MAIS DO QUE NÓS

1. Ler Apocalipse 1:10, 11.
2. Os apóstolos Paulo e João escreveram

parte de suas mensagens quando estavam aprisionados.

- a) Da ilha de Patmos, João escreveu para as sete igrejas (ver Ap 1:10, 11).
 - b) Paulo escreveu as epístolas aos Efésios, Colossenses e Filipenses enquanto esteve preso em Roma (ver At 28:16-20).
3. Se a obra desses apóstolos tivesse ficado restrita apenas aos sermões que eles pregaram, o número de pessoas alcançadas por eles teria sido reduzido.
 - a) As mensagens que eles escreveram alcançaram multidões e chegaram até nossos dias.
 4. Conhecendo o poder e influência das mensagens publicadas, Satanás procura neutralizar seu efeito tentando destruí-las (ver Jr 36:28, 32).
 - a) Durante a Idade Média, a literatura produzida pelos reformadores foi perseguida e boa parte dela foi destruída.
 - b) Sônia Gazeta, professora universitária adventista, afirma: “John Huss tinha em seu poder cerca de 200 manuscritos, cuidadosamente copiados a mão que consistiam de traduções feitas por ele mesmo, obras de Wycliffe, e outros materiais de pesquisa ensinados na Universidade de Praga. Porém, em 1410, no pátio do arcebispado em Praga, uma grande fogueira foi preparada. O inquisidor ordenou que os sinos tocassem enquanto um a um dos manuscritos de Huss eram atirados às chamas” (*A Colportagem Adventista no Brasil*, p. 7).
 5. O movimento milerita no século XIX teve crescimento expressivo graças às publicações que chamavam a atenção do povo para o segundo advento de Cristo.

III – UMA OBRA MAIOR DO QUE NÓS

1. Ler Apocalipse 14:6.
2. O plano divino é que toda a humanidade seja alcançada pelas boas-novas de salvação (ver Mt 28:19; At 1:8).
 - a) Na Igreja Adventista, a obra de publicações nasceu num contexto de evangelização mundial. Ellen G. White escreveu: “Numa reunião efetuada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848, foi-me concedida

uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos a publicação da luz que resplandecia em nosso caminho. Desde esse pequeno começo, foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo. Ela é dádiva de Deus concedida à igreja para o cumprimento da missão evangélica” (*Vida e Ensinos*, p. 128).

3. Em função de questões culturais, sociais e políticas, em muitos lugares do mundo, milhões de pessoas manifestam resistência e preconceito contra ensinamentos religiosos.
 - a) A divulgação das publicações, especialmente sobre saúde, tem contribuído para abrir o caminho e derrubar as barreiras culturais e preconceituosas, despertando o interesse das pessoas para assuntos espirituais.
4. Nossa história denominacional dá testemunho do alcance das publicações no cumprimento da missão evangelística.

CONCLUSÃO

1. Ler Marcos 4:30-32.
2. Às vezes, muitos anos podem transcorrer até que a semente lançada germine e produza os devidos frutos.
 - a) Ellen G. White escreveu: “As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de outono. Esses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhares em todo país e em todo clima” (*O Colportor-Evangelista*, p. 5).
 - b) A história da Igreja Adventista na América do Sul testifica da semente lançada pelos pioneiros e que tem dado seus frutos ao longo do tempo.
3. Portanto, oremos e apoiemos a obra de publicações.

Carlos A. Steger é Professor da Universidade Adventista Del Plata, Argentina

Extraído e adaptado do livro Teologia e Metodologia da Missão.

Reavivamento e ação

Atos 11:19-26

INTRODUÇÃO

1. Após os discípulos serem expulsos de Jerusalém, a mensagem do evangelho se espalhou rapidamente para regiões além das fronteiras da Palestina, e grupos de crentes se formaram em importantes centros.

a) Em Antioquia, a maior metrópole da Síria, o evangelho foi recebido com entusiasmo.

b) Seu extenso comércio era ponto de atração para pessoas de várias nacionalidades. Era conhecida como refúgio para o sossego e recreação, por causa da localização, das belezas naturais, da riqueza e cultura. Um lugar de luxo e vícios.

c) Foi nesta cidade que os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.

2. Esses acontecimentos motivaram a igreja de Jerusalém a enviar Barnabé com a missão de pregar e instruir os novos conversos.

a) Por que enviar Barnabé a Antioquia? Porque ele era de Chipre (At 4:36). Ele conhecia a cultura, falava o idioma, compreendia a mentalidade deles e, também, era um encorajador.

b) Quando a obra cresceu, Barnabé sentiu necessidade de auxílio e foi a Tarso buscar Paulo. Durante um ano, os dois trabalharam unidos em um ministério fiel.

3. Então, um grande reavivamento ocorreu em Antioquia. Multidões estavam aceitando a Cristo.

I – COMISSIONADOS PARA UMA MISSÃO

1. Os fatos ocorridos em Antioquia devem servir de inspiração e motivação para nós que vivemos um importante momento da história da igreja de Deus.

a) Você e eu constituímos a igreja de Deus. Devemos ser luz, e devemos fazer a obra que os discípulos fizeram em Antioquia.

2. O comissionamento feito pela igreja

de Jerusalém a Barnabé e, posteriormente, a Paulo, é o mesmo que recebemos hoje para cumprir nossa missão junto a nossos familiares e aos moradores do bairro e cidade em que residimos.

a) Barnabé foi enviado a Antioquia por que a igreja viu nele qualidades de um crente consagrado e comprometido. Ele era bom, cheio do Espírito Santo e de fé (v. 24). Deus pôde usá-lo poderosamente para promover um grande reavivamento.

3. Deus quer nos usar para promover o maior de todos os reavivamentos. Para tanto, precisamos assumir novas atitudes. Precisamos transformar nossa vida em uma missão. Ser mais comprometidos. Procurar o propósito de Deus naquilo que a vida nos traz. Precisamos deixar de perguntar: por quê? e começar a perguntar: o quê? – o que Deus deseja que eu faça?

II – REAVIVAMENTO CAUSA CRESCIMENTO

1. Isso fica evidente nos seguintes versos:
a) Verso 21: “A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.” Verso 24: “E muita gente se uniu ao Senhor.” Verso 26: “E ensinaram numerosa multidão.”

2. Uma vida transformada é a marca do verdadeiro reavivamento. A história dos reavivamentos tem mostrado que os dois ingredientes principais para o reavivamento são:

a) *Oração* – Em centenas de exemplos, a oração trouxe reavivamento. A oração por reavivamento é o primeiro passo essencial. Reavivamento é dom de Deus. Seres humanos não podem comandá-lo, nem podem fazer Deus concedê-lo. Deus, soberanamente, dá o reavivamento quando e onde deseja. Mas Deus responde à oração sincera e persistente. Oração é o que Deus deseja que Seu povo ofereça.

b) *Estudo sistemático da Palavra de Deus* – Os reavivamentos na Europa e Estados Unidos foram precedidos de longos períodos de intenso estudo da Bíblia,

nos lares e igrejas. Portanto, quando o povo de Deus ora e estuda Sua Palavra, Deus concede o reavivamento.

3. Quando Deus concede o reavivamento, fica evidente que a santidade de vida aumenta, um novo poder é experimentado e o evangelho é proclamado.

a) Essa é a experiência que devemos almejar para nossa vida, nossa família, nossa igreja.

b) O verdadeiro reavivamento causa crescimento espiritual, mais consagração, envolvimento, fidelidade na vida de cada crente e ação coordenada da pregação do evangelho, que levará muita gente à conversão e a unir-se ao Senhor.

CONCLUSÃO

1. Dessa mensagem, aprendemos que o reavivamento ocorrido em Antioquia serve como inspiração para um outro muito maior que o Senhor quer realizar em nossos dias, com o derramamento da chuva serôdia.

2. Como Deus enviou Barnabé e Paulo para realizar o trabalho em Antioquia, Ele também nos envia, individualmente, para cumprir Sua missão.

3. As condições para um reavivamento são: oração e estudo da Bíblia.

a) O resultado do reavivamento é: crescimento espiritual e proclamação do evangelho com fervor.

4. Escolha algo para fazer e dedique-se a este trabalho com oração e estudo da Bíblia. A igreja lhe oferece as seguintes opções: (a) pequenos grupos; (b) duplas missionárias; (c) pregação; (d) estudos bíblicos; (e) classes bíblicas; (f) missão global; (g) atividades dos vários departamentos da igreja.

5. É hora de reavivamento e ação em favor de outros que ainda não sabem que Cristo virá em breve!

Luiz Carlos Araújo
Associação Paulista Sul

O poder da oração

INTRODUÇÃO

1. “Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz. Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a Tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido” (1Cr 4:9, 10).
 - a) Jabez viveu ao sul de Israel depois da conquista de Canaã.
 - b) Viveu durante o tempo dos Juízes.
 - c) Nasceu na tribo de Judá e anos depois se tornou um dos líderes da tribo.
 - d) Sua história começa com seu nome: “Sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.”
 - e) Seu nascimento não foi normal. A gravidez de sua mãe deve ter sido algo traumático.
2. Cresceu com um nome que qualquer garoto detestaria. (Imagine as pilhérias, apelidos e o estigma que se abateram sobre ele!) Mas, a despeito de tudo isso, Jabez encontrou seu caminho.
3. Sua oração traduz a maravilhosa verdade das bênçãos de Deus e nos prepara a fim de que desenvolvamos uma visão correta da oração e do nosso relacionamento com Deus durante nossa experiência de vida. Analisemos as partes integrantes dessa oração:

I – “OH! TOMARA QUE ME ABENÇOES”

1. Sua oração tinha urgência. Em hebraico, a palavra “tomara” implica em extremo desejo.
2. Imagino Jabez em frente a um grande portão, com o peso da tristeza, clamando: Pai! Por favor, me abençoa! Antes de pedirmos algo a Deus, precisamos saber o que significa “bênção”. Biblicamente, pedir a Deus um favor é pedir uma bênção. Geralmente, pedimos muito e, às vezes, pouco depois de orarmos, esquecemos o que pedimos. Mas, no caso da oração de Jabez, ela foi objetiva e específica: “me abençoes”.

3. Faz parte da natureza de Deus abençoar Seu povo. Talvez, hoje, você pense que seu nome seja apenas mais um, e ache que a dor ou sofrimento é um legado que você herdou por circunstâncias de família e que são coisas naturais.
 - a) Esse pensamento pode fazer com que você não se coloque na condição de candidato para receber uma bênção. Essa atitude é uma armadilha, um pecado.
 - b) Quando Moisés pediu ao Senhor, no Monte Sinai: “Me Mostre Sua glória”, ele estava se colocando como um candidato para receber muito mais. E Deus lhe concedeu.
4. Acreditar no poder da oração pode mudar seu futuro.

II – “E ME ALARGUES AS FRONTEIRAS”

1. A parte seguinte da oração é um pedido para que fosse concedido mais território. Jabez queria status real, mais influência, mais responsabilidade, mais oportunidades para ser um marco para o Deus de Israel.
 - a) Isso tinha uma conotação emocional: Ele sentia a necessidade de ter espaço para crescer. Josué tinha conquistado Canaã e parte da terra dividida era muito pouco para Jabez. Ele queria expandir.
 - b) A oração de Jabez é revolucionária pelo seu pedido: “Deus me abençoa! Deus aumenta meu ministério!”
2. Se vivermos a matemática de Deus, não importando quais sejam nossos dons, talentos e vocação, saberemos que nosso chamado é para fazer o trabalho de Deus neste mundo.
3. Se você orar: “Pai, por favor, expande minhas oportunidades para que eu toque mais vidas com Teu amor.” Deus certamente vai atendê-lo.
4. Nossa oração deve ser: “Deus, usa-me.”

III – “QUE SEJA COMIGO A TUA MÃO”

1. Jabez conhecia a necessidade de sentir a mão de Deus na vida (experiência de proteção e cuidado). Como um pai

que cuida de seu filho num parque de diversões, Deus nos vê e protege com Seu poder.

2. “Porque, quanto ao Senhor, Seus olhos passam por toda a Terra, para mostrar-Se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dEle” (2Cr 16:9).
3. Pelo Seu toque podemos experimentar entusiasmo e poder.
4. Portanto, devemos pedir diariamente o toque do Pai em nossa vida, porque no cristianismo, outra expressão para o termo “poder” é dependência de Deus.

IV – “E ME PRESERVES DO MAL”

1. O último pedido de Jabez é lindo, porém pouco entendido. Ele sabia que o sucesso coloca as pessoas numa faixa de riscos.
 - a) (Mencione exemplos de personagens públicos que, pelo fato de terem alcançado sucesso, ficaram mais vulneráveis e caíram na tentação.)
2. Quando alcançam o sucesso, a atitude dos homens e mulheres de Deus deve ser de humildade e dependência de Deus para que não caiam em tentação. Sua petição é: Toma, Senhor, minha sabedoria. Toma, Senhor, minha experiência. Toma, Senhor, meus sentimentos.
3. Essa foi a maneira com que Jabez orou por proteção, e para que fizesse coisas certas.

V – “DEUS LHE CONCEDEU O QUE LHE TINHA PEDIDO”

1. Experimente fazer da oração de Jabez a sua oração.
2. Deus está disposto a trabalhar em sua vida, não importando como ela tenha começado.
3. Deus é o Deus dos recomeços.
4. Deus é o Deus da transformação e está disposto a realizar milagres em sua vida.

CONCLUSÃO

1. Deus nos motive a buscar Seu poder por meio da oração e da dependência total dEle. Amém!

Protegido dos leões

INTRODUÇÃO

1. Quando nossa vontade está em harmonia com a vontade de Deus, e escolhemos obedecer Sua direção em nossa vida, nossa dedicação a Ele se aprofunda. O caráter cristão é desenvolvido quando a fé é provada. Deus frequentemente permite que passemos por tentações para nos capacitar a crescer.
2. Daniel enfrentou muitas tentações durante sua vida. Quando ele as resistiu, pelo poder de Deus, sua fé cresceu. A história de Daniel na cova dos leões é bem conhecida. Ela contém preciosas lições de encorajamento para nós.

I – INTRIGA NO PALÁCIO

1. Ler Daniel 6:1-9. Deus abençoou ricamente a fidelidade de Daniel. Seu trabalho diplomático se estendeu por mais de setenta anos. Ele serviu muitos reis em dois diferentes impérios. A vida de Daniel ilustra o princípio bíblico: “Aos que Me honram, honrarei” (1Sm 2:30).
2. Os colegas de Daniel cobiçavam sua posição. A inveja deles os levou a mentir, e a mentira provocou a disposição de matar Daniel. Invejosos da posição de Daniel, aqueles políticos medopersas recorreram a uma conspiração de mentiras. Quando nutrido no coração, o pecado cria raízes e produz frutos maus.
 - a) Não havia nada que incriminasse Daniel. Ele era correto em todo o seu procedimento. Pensaram, então, que a única maneira de atingi-lo seria no seu relacionamento com Deus, na sua fé.
3. Daniel orava três vezes por dia. Sua vida era de plena comunhão com Deus. Isso fazia a diferença em tudo. Esse era o motivo dele ser bem-sucedido em todas as coisas.
 - a) Foi assim que planejaram um decreto para que ninguém fizesse pedidos a qualquer divindade ou pessoa, exceto ao rei Dario.
 - b) A prova final de Daniel girava em torno da questão da adoração verdadeira

e da falsa. Centralizava-se na mentira contra a verdade.

II – FÉ INABALÁVEL

1. A oração era a fonte de força constante de Daniel para manter um relacionamento íntimo com Deus. Isso era vital. A oração é a linha de comunicação do cristão com o Céu.
 - a) Dario violou sua própria consciência. Ele sabia que estava condenando um homem inocente. Mesmo assim, ainda reconheceu que Daniel seguia o Deus verdadeiro. (Ler Dn 6:16).
 - b) Cheio de culpa, ele passou a noite inteira inquieto e acordado no palácio. Culpa não solucionada, cria ansiedade e doença.
2. O conhecimento de ter feito o que é certo traz um senso de calma no meio das tormentas da vida. Daniel estava em paz na cova dos leões, enquanto que Dario estava cheio de tensões em seu palácio.
3. Chegando à cova dos leões, de manhã bem cedo, o rei descobriu que Daniel havia sido miraculosamente salvo.
4. Daniel rendeu homenagem a Deus por seu livramento: “O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante de Ele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum” (Dn 6:22).

III – CONFIAR SEMPRE

1. A experiência de Daniel mostra que Deus está pronto a nos ajudar nos momentos de crise. (Ler 1Co 10:13).
 - a) Ele não permite que soframos provações além do que podemos suportar, e nos dá forças para vencer.
 - b) O poder de Satanás para nos esmagar é maior do que nossa habilidade para resistir. Deixados sozinhos, somos impotentes. Mas, fortalecidos pelo poder de Deus, seremos vitoriosos.
 - c) Filipenses 4:13 dá-nos uma clara promessa de que Deus nos dá forças para vencer as dificuldades.

2. Dario, um rei pagão, prestou homenagem ao Deus de Daniel. (Ler Dn 6:26, 27). A palavra “permanente”, quer dizer “digno de confiança”, “fidedigno”, “alguém com quem se pode contar”. Deus nunca nos desampara. Quando os leões da tentação rugem em nosso ouvido, Ele está lá para fechar a boca deles. Quando o diabo tenta nos destruir, Ele está lá para nos livrar. O livramento final ocorrerá na segunda vinda de Cristo.
3. No fim da história deste mundo, Deus também Se manifestará para livrar seus filhos fiéis. (Ler Ap 19:11-19).
 - a) Jesus é descrito como um poderoso conquistador, percorrendo o corredor do Céu, e como um general conduzindo os exércitos celestiais.
 - b) Ele é revelado como nosso poderoso Libertador. Ele é “fiel e verdadeiro”. Ele cumpre Sua palavra. Nas derradeiras badaladas do relógio do tempo do fim, Ele livrará Seus filhos.
 - c) Daniel presenciou em visão essa última libertação. Ele anteviu o dia em que todo o mal será finalmente destruído e o reino de Deus dominará para sempre.

CONCLUSÃO

1. Para Deus não há impossíveis. Ele Se deleita em libertar. O mesmo Deus que prometeu livrar esse planeta do domínio do mal, promete livrar também a você e a mim do domínio do mal hoje.
 - a) O mesmo Deus que restaurará este planeta ao seu propósito original, deseja restaurar, hoje, nossa vida.
 - b) Podemos louvar a Deus, hoje, como nosso poderoso Libertador!

Colaboração da Associação Ministerial da DSA

Seja um adventista BEM-INFORMADO



Divisão Assinatura / Imagem: Fotos

conheça

saiba

compartilhe

opine



A *Revista Adventista* é indispensável para todo adventista. Por meio dela você fica sabendo de tudo o que acontece em nossa igreja. Se torna um formador de opinião. Ganha conteúdo teológico. Alimenta sua vida espiritual. Com visual agradável e excelente conteúdo, a *Revista Adventista* faz de você um membro bem-informado.

ASSINE POR APENAS R\$ 24,00

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA e entraremos em contato com você.

Até aos confins da Terra!

O tempo atual presencia um despertar missionário em nossos jovens

Se uma pessoa viver até os 80 anos, poderá dizer que gastou em média: 25 anos dormindo; 10 anos trabalhando; 8 anos fazendo compras; 4 anos dirigindo; 2 anos assistindo a comerciais. Então, que tal incentivá-la a passar pelo menos um ano da vida em missão? A Bíblia diz: “Ninguém despreze a sua juventude, pelo contrário, tornando padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” (1Tm 4:12).

Por serem os jovens sonhadores, ousados e dispostos, existe neles um grande potencial. Gostam de desafios e não se atemorizam diante deles. Imagine que seu jovem receba um desafio e o cumpra; que vá a lugares e consiga se acostumar com o novo estilo somente para alcançar outras pessoas; tenha paixão a ponto de dedicar-se exclusivamente a uma missão; confie e acredite que as coisas são possíveis; seja confiante e que a ousadia faça parte do dia a dia; tenha otimismo em tudo que faz.

Posso dizer então, que esse é o perfil que Deus busca. O jovem em quem os líderes depositam confiança, que se alista para levar uma bandeira, porque é de sua natureza inovar, fazer as coisas de forma diferente. Você sabe por que Nabucodonosor buscou jovens entre os cativos da Judeia? Porque sua intenção era perpetuar-se no poder. Por meio da juventude ele conseguiria inovar e transformar seu império.

Essa história também aconteceu no surgimento da igreja Adventista do Sétimo Dia. Um grande desapontamento tinha acabado de acontecer. Havia muita descrença na Bíblia e em toda sociedade, uma aparente promessa não tinha sido cumprida e um grupo de jovens começou a estudar a Bíblia para compreender em que havia errado. Jovens sem medo e sem preconceitos em assimilar uma nova ideia e mudar os rumos. Assim, nasceu a Igreja Adventista com significativo envolvimento de jovens entre 16 e 22 anos de idade. Entre eles estavam: Ellen Harmon, Tiago White, John Andrews e outros. Por meio deles, Deus direcionou a igreja desde seu começo, dando-lhe um novo rumo.

JOVENS IDEALISTAS

Quando Deus, por meio do profeta Joel, disse que derramaria Seu Espírito sobre toda carne e que os jovens profetizariam (ver Jl 2:28), a Bíblia deixa transparecer que nos últimos dias os jovens cristãos estariam olhando para o futuro. Isso está acontecendo pelo envolvimento dos jovens na Missão Calebe. Atualmente, o número de jovens que está doando suas férias escolares para salvar e servir aos seus semelhantes já ultrapassa os 110 mil. A juventude quer participar do programa, quer ser desafiada a ir a lugares difíceis para pregar o evangelho.

O mesmo espírito que motivou Daniel a ser leal e não se contaminar com a mesa do rei e que levou Maria a aceitar

a missão de ser a mãe do filho de Deus, tem levantado, nos tempos modernos, jovens como Rafael, que era funcionário do Banco do Brasil e que ao ser convidado para participar do projeto #UmAno-EmMissao em Santarém e depois no Rio de Janeiro, deixou sua estabilidade e segurança para se ariscar em um projeto missionário cujo impacto foi tão grande em sua vida que o fez mudar de profissão. Rafael demonstra convicção no chamado divino para o ministério pastoral.

A paixão que levou a rainha Ester a arriscar sua vida para salvar seu povo, é a mesma do jovem Kevin Dantas. Ele está em Bangladesh, na Ásia, levando o evangelho para os muçulmanos do país, que atinge cerca de 85% da população. A coragem de Davi ao enfrentar Goliath, arriscando sua vida na batalha contra alguém maior em estatura e força é a mesma da equipe de #UmAnoEmMissao que foi para o Uruguai, cuja maioria da população professa o ateísmo. Esses jovens, ao concluir a missão, deixaram em Montevideu duas igrejas plantadas, dois centros de influência, dois clubes de Desbravadores e um clube de Aventureiros. Mais um gigante foi vencido.

DESPERTAMENTO MISSIONÁRIO JOVEM

O tempo atual tem testemunhado o despertar missionário que tem havido entre a juventude adventista. A principal razão para isso é, sem dúvida, a

evidência de que o derramamento do Espírito Santo prometido em Joel 2:28 já está acontecendo. O texto diz que os jovens profetizariam. Isso também envolve a proclamação da Palavra.

A sociedade antever um futuro sombrio e sem esperança, porque as estruturas, os sistemas de governo e os líderes políticos estão cada vez mais desacreditados, deixando a população descontente e cética. Esse quadro caótico somado aos sinais dos tempos gera angústia e temor sobre a humanidade. O jovem adventista vê nesse cenário a oportunidade de levantar uma bandeira e provocar transformações.

No entanto, estamos vivendo um momento em que o jovem precisa ser direcionado para uma bandeira correta. E, nesse contexto, prezado ancião, você tem um importante papel a desempenhar: É fundamental dar acesso ao jovem quanto à sua participação nos programas da igreja. Eles precisam interagir em relacionamentos saudáveis. É nesse ambiente que Deus começa a despertar essa juventude quanto à sua missão evangelística nesta geração.

Mais do que nunca, os jovens estão se alistando para serviços voluntários. Portanto, precisamos estar atentos a este momento tão significativo na história da igreja. Sem dúvida, uma nova história da pregação do evangelho poderá ser escrita, tendo em vista o tríplice aspecto missionário da igreja.

1. Comunhão

A meta é levar os jovens a sentir a necessidade de passar a primeira hora do dia com Deus. Isso implica:

- a. Desenvolver hábito de comunhão com Deus.
- b. Incentivar a leitura da Bíblia e do Espírito de Profecia.
- c. Apoio ao estudo da Lição da Escola Sabatina.

Tudo isso porque o objetivo da vida é “buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus” (Mt. 6:33).

2. Relacionamento

Levar a juventude a assimilar a ideia de participar e liderar Pequenos Grupos como um programa para a igreja dos últimos dias.

Nosso objetivo é:

- a. Levar jovens com potencial de liderança a participar de Pequenos Grupos modelos.
- b. Estabelecer Pequenos Grupos como um primário ambiente de evangelismo e discipulado.
- c. Incentivar relacionamento cristão entre os jovens.

3. Missão

Nesse ambiente, é necessário levar a juventude a se inspirar com os projetos e dedicar-se pela missão e serviço, preparando um povo para o advento de Jesus. Nosso foco principal é a salvação em Cristo Jesus. Portanto, nossa tarefa é:

- a. Conduzir os jovens à compreensão de seu valor individual e a descobrir seus dons e capacidades espirituais.
- b. Equipá-los e capacitá-los para uma vida de serviço na igreja e na comunidade.
- c. Assegurar a integração dos jovens em todos os aspectos da vida e liderança da igreja, a fim de que possam participar plenamente no cumprimento da missão.

Nossa meta é que:

- a. Cada jovem entenda que há um chamado para missão e serviço.
- b. A juventude aceite o convite para participar da Missão Calebe e Um Ano em Missão.

c. Se promova constantemente a visão missionária dos jovens porque “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e conquistava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-Me” (*Ciência do Bom Viver*, p. 143).

O grande objetivo é “a mensagem do advento em minha geração”.

Imagine que seu jovem viva 80 anos, imagine que não viva 80 anos. Não importa o quanto ele viva, não despreze a juventude. Deus está chamando-o para a maior experiência de sua vida. Seja ela curta ou longa. “Uma vida jovem é uma oferta preciosa, o mais valioso presente que pode ser oferecido a Deus. Tudo o que você é, todas as habilidades que possui, são um sagrado depósito que Deus lhe confia, para devolver a Ele novamente em oferta voluntária e santa” (*Mensagens aos Jovens*, p. 407). ■

Areli Barbosa

Pastor distrital de Cidade Universitária em Engenheiro Coelho, SP



Maratona cristã

O processo discipulador proporciona dinamismo à igreja

Recentemente conheci a história de um atleta brasileiro que me deixou encantando por seu exemplo de dedicação e perseverança. Ele participou de uma corrida desafiadora no deserto do Atacama, no Chile, a 2,4 mil metros de altitude. Um cenário tão bonito quanto hostil usado pela NASA (Agência Espacial Americana), para pesquisas sobre a vida em Marte. O local é seco, muito seco. Faz frio à noite, de 5°C e calor de 40°C de dia.

Agora imagine disputar, no Atacama, uma prova de 250 quilômetros de extensão, correndo quando é possível correr e, na maior parte dos sete dias

de competição, caminhando. De fato, é uma prova desafiadora. E, entre os mais de 200 atletas, de 40 países, estava Vladimir, um colecionador de vitórias. Ele já venceu, na categoria dele, algumas das maratonas mais importantes do mundo. Vladimir não correu sozinho, pois é cego. Erin Leigh, norte-americana, o acompanhou durante toda a prova. Ambos estavam ligados por uma corda. Ela estava ali para guiá-lo. Juntos, eles completaram os 250 quilômetros no deserto (veja esse relato em <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/11/maratonista-brasileiro-cego-conclui-prova-de-250-quilometros-no-atacama.html>).

A história desse atleta ilustra muito bem o que significa o discipulado. Ele precisou de um guia para cruzar a linha de chegada. Sem a condução de uma outra pessoa que tivesse a visão do todo, Vladimir não iria muito longe na competição. O autor da epístola aos Hebreus compara a vida cristã a uma maratona (ver Hb 12:1). Ela está mais para uma maratona do que para uma corrida de 100 metros rasos. É uma jornada e não um acontecimento. Por isso, precisamos de guias e precisamos ser guias (discipuladores) para outros.

O discipulado é a jornada e a corrida é o relacionamento que nos mantém



unidos ao próximo na corrida ou maratona para o Céu. Como posso ser guiado e guiar outros na jornada do discipulado? É preciso ter em mente que o discipulado acontece em cinco aspectos:

1. Público
2. Social
3. Pessoal
4. Transparente
5. Divino

Para que haja melhor compreensão do significado desses aspectos é necessário defini-los e explicá-los:

1. **Aspecto público** – Se refere ao local em que as pessoas se reúnem em um grupo maior de expressão pública.

2. **Aspecto social** – É uma referência à reunião de pessoas (de 20 a 70) com o objetivo de compartilhar o que e quem elas são, construindo, dessa forma, afinidade entre elas.

3. **Aspecto pessoal** – Trata-se de um grupo de pessoas (3 a 12). Quando se reúnem, compartilham informações pessoais mais adequadas à realidade do grupo.

4. **Aspecto transparente** – Faz referência, a relacionamentos pessoais mais próximos, a uma troca de informações de maior abertura.

5. **Aspecto divino** – É a busca, de forma intencional, da comunhão pessoal com Deus, sentindo e apreciando Sua presença (sobre esse aspecto veja Exponential Conference – Abril de 2015 em www.discipleship.org)

A EXPRESSÃO DESSES ASPECTOS NO NOVO TESTAMENTO

1. **Público** – O sermão da montanha (Mt 5:1, 2). A congregação de 120 membros na igreja primitiva (At 1:15).

2. **Social** – O envio dos 70 (Lc 10:1).

3. **Pessoal** – Jesus e os Doze (Mc 3:13,

14). A comunhão do lava-pés com os discípulos (Jo 13:1-20).

4. **Transparente** – Lucas 9:28-36 – Cristo no monte da transfiguração com Pedro, Tiago e João (Lc 9:28-36). O pedido de Tiago e João (Mc 10:35-45). O pedido de oração de Jesus no Getsêmani (Mt 26:36-38).

5. **Divino** – Cristo em comunhão com o Pai por meio da oração (Mc 1:35; Lc 6:12).

FORMAS DE APLICAÇÃO DESSES ASPECTOS NA IGREJA

1. **Sábados**

A assembleia dos 120 membros da igreja primitiva ilustra um momento de expressão pública. A igreja deve ser um ambiente para que o discipulado flua. Entretanto, não podemos esperar que esse aspecto cumpra o discipulado isoladamente.

2. **Comunidade missional**

Este é o elo que falta na maioria das igrejas. Aqui está uma alusão clara ao grupo dos 70, organizados em duplas missionárias. Estrategicamente, Cristo lançou mão desse método para expandir o Reino de Deus.

3. **Pequeno Grupo**

Normalmente, sua formação se constitui de 3 a 12 pessoas. É nesse ambiente de pastoreio e desenvolvimento da vida em comunidade que muitas pessoas crescem na fé para alcançar a maturidade espiritual.

4. **Mentoreamento**

De 1 a 3 pessoas. Nesse contexto, há uma referência ao discipulado personalizado, isto é, um a um. O relacionamento é transparente e o discipulador e discípulo se encontram não apenas para ministrar a Palavra, mas para compartilhar experiências na vida espiritual.

5. **Jornada espiritual**

Este item impacta diretamente cada um dos outros quatro já mencionados. É a

relação pessoal com Deus que faz arder o coração do discípulo.

Em cada situação encontramos números que representam diferentes estágios. Isso indica pelo menos duas coisas:

1. Cristo tinha uma estratégia relacional por trás desses números (1, 3, 12, 70, 120) que são necessários para a expansão do Reino. “A ênfase não está nos números, mas no discipulado, na comunidade e no foco missional desses agrupamentos” (William A. Beckham, *A Segunda Reforma*, Estágio 2, p. 44).

2. A igreja não deveria ser estática. O processo discipulador proporciona dinamismo à igreja. A igreja do Novo Testamento não era a igreja de um único dia, porque cada discípulo se movia nesses diferentes estágios. Talvez seja essa uma das razões pela qual os seguidores de Jesus eram chamados de os “que eram do Caminho” (At 9:2), pois a igreja era uma comunidade de discípulos que exercia seu ministério em constante movimento.

Possivelmente, você não está atravessando o deserto do Atacama, mas todos estamos atravessando o deserto desse mundo em direção à Nova Jerusalém. Necessitamos de Cristo como nosso principal Guia. Ele Se manifesta na vida de Seus discípulos que se propõem a cumprir a missão evangélica.

Prezado ancião, busque a Deus para viver um discipulado dinâmico em cada um dos cinco aspectos mencionados ao longo desse artigo. Na maratona para o Céu, una-se a alguém por uma corda espiritual e conduza essa pessoa para o reino celestial. ■

Everon Donato

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

VEM
AÍ

Cesta Básica
Espiritual
..2016..

DE 21 DE SETEMBRO A 18 DE OUTUBRO

AGORA FICOU
MAIS FÁCIL PARTICIPAR
DA PROMOÇÃO!
ENVIE UM SMS PARA O NÚMERO
28908 COM A
MENSAGEM CPBLIGA
E ENTRAREMOS EM
CONTATO COM VOCÊ.



ESCOLHA O MELHOR

PARA SUA DEVOÇÃO

0800-9790606 • WWW.CPB.COM.BR • CPB LIVRARIA

Resoluções importantes

A Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana, realizada em maio deste ano, tomou as seguintes resoluções:

1. **Centros de Influência** – Definir como “Centro de Influência” toda iniciativa organizada especialmente em grandes concentrações urbanas. Devem funcionar preferencialmente em locais preparados ou adaptados para esse fim. O objetivo principal é satisfazer as necessidades da comunidade em relação ao estilo de vida, saúde, alimentação saudável, família, prevenção, recuperação de dependências, etc. (ver voto DSA: 2014/114 – *Centros de Influência – Descrição*). Além de servir a comunidade, um Centro de Influência objetiva estabelecer vínculo de contato entre as pessoas e a igreja.

2. **Grupos Específicos** – Definir como “Grupos Específicos” aqueles delineados por aspectos demográficos, linguísticos, socioculturais, capacidades diferentes e religiosos a ser alcançados pela mensagem evangelística. As abordagens e estratégias devem ser contextualizadas e alinhadas com a mensagem, os valores, estilo de vida e o programa oficial da Igreja Adventista. Os principais propósitos são o da pregação do evangelho e o estabelecimento de novas igrejas no Projeto de Missão Global com Grupos Específicos (ver *Revista do Ancião* [abr-jun 2015], p. 28).

3. **Espaço Novo Tempo** – Definir “Espaço Novo Tempo” como o local destinado

a receber e atender e alcançar o grupo específico de pessoas (telespectadores, ouvintes e internautas da Rede Novo Tempo e outros interessados) para um programa especial de estudos da Bíblia (classe bíblica especial) adequado para esse grupo. Os líderes desse “Espaço” devem ser pessoas que conheçam bem a programação da Novo Tempo. Além disso, devem criar vínculos de contato, entre os que foram alcançados pelos meios de comunicação da Novo Tempo e interessados em geral com a igreja.

4. **Ministério Adventista para os Deficientes Visuais** – Considerando que em seu território existe um deficiente visual para cada 31 pessoas, ou seja, 3% do total da população, a Divisão Sul-Americana, em sua Comissão Diretiva Plenária em maio deste ano, votou o seguinte:

a) Identificar os deficientes visuais adventistas em nosso território.

b) Apoiar a organização e iniciativas do Ministério Adventista para deficientes visuais nos diferentes níveis da igreja.

c) Conscientizar e treinar a igreja quanto à sua responsabilidade de alcançar com o evangelho as pessoas com essa deficiência.

d) Preparar materiais adequados para que esse deficiente tenha condições e oportunidades de se integrar ao discipulado por meio da comunhão, do relacionamento e do cumprimento da Missão.

e) Organizar estratégias e projetos evangelísticos adequados para alcançar esse grupo específico.

f) Adaptar as estruturas dos edifícios para se adequarem às necessidades dos deficientes visuais. ■



Divisão de Orelana

O ancionato e a secretaria da igreja

Henry Ford, criador da *Ford Motor Company*, disse: “Reunir-se é um começo, manter-se junto é um progresso, trabalhar junto é um sucesso.” De fato, trabalhar em equipe é tão importante para o líder como o sangue é para o corpo. Segundo Kouzes e Posner, especialistas em Liderança, para que ocorra a cooperação, as pessoas devem compreender que o trabalho conjunto lhes permitirá conquistar algo que seria impossível a uma pessoa só (ver *O Novo Desafio da Liderança*, p. 221).

O Ancião que aspira uma liderança eficaz entende que é de suma importância para o avanço da obra de Deus trabalhar em conjunto com os companheiros de administração (anciãos, secretário(a) e tesoureiro(a) na igreja local. Havendo relacionamento amistoso entre o ancionato e a secretaria, ambos podem se auxiliar mutuamente na administração e crescimento da igreja nas áreas administrativa e pastoral.

ÁREA ADMINISTRATIVA

Lucas relata o encontro de Paulo com os anciãos da igreja de Éfeso. Ele os chamou de bispos (At 20:28). O apóstolo enfatizou o papel administrativo do ancião como coordenador ou superintendente na igreja local.

Nesse contexto, o apoio da secretaria é indispensável.

1. Revisão de secretaria – Quando a igreja decide atualizar a lista de

membros e saber o que fazer em cada caso, o(a) secretário(a) poderá ajudar o ancião nessa tarefa que exige detalhes e organização.

2. Comissão de Igreja – As informações necessárias (horário e local da reunião, a agenda, o quórum, situação de membros) partem da secretaria. O ancião bem relacionado com esse departamento tem um forte aliado em sua liderança.

3. Estatísticas – Elas fazem parte do dia a dia administrativo do ancião. Por exemplo: Em que faixa etária da igreja está o maior número de membros afastados? Para o planejamento de um programa de ação, qual é o índice de analfabetismo entre os membros de sua igreja? Para que haja um projeto evangelístico para idosos na comunidade, qual é o índice de idosos?

4. Visitantes desconhecidos – Há ocasiões, principalmente nos cultos, em que é necessário saber se uma pessoa que se apresenta como adventista de fato o é. Nesse caso, o ancião tem ao seu lado o(a) secretário(a) da igreja que pode consultar online e verificar a real situação dessa pessoa ainda durante o culto. Mas, em muitas igrejas, isso nem sempre é possível.

ÁREA PASTORAL

“Sendo copastores [...] os anciãos nutrem e cuidam do rebanho do Senhor. Nesse papel, eles têm interesse

individual pelos membros da igreja. Aconselham, animam, oram pelo doente, pelo desalentado e por aqueles que enfrentam problemas” (*Guia Para Anciãos*, p. 23).

1. Programa de Visitação – Uma das atividades do ancião em sua igreja é a visitação. “Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos” (Pv 27:23). A secretaria pode auxiliar nesse ministério ao fornecer nomes e endereços, facilitando o processo.

2. Programa de Reencontro – A secretaria tem a lista dos membros afastados e removidos. Nesse programa, essas duas áreas administrativas da igreja podem realizar um grande ministério para restaurar muitas pessoas.

3. Cerimônias da igreja – Principalmente na cerimônia batismal, o ancião terá o apoio da secretaria no que se refere aos registros com exatidão dos nomes e informações importantes dos candidatos. Isso facilitará o processo de conservação desses novos membros da igreja.

Essas duas áreas tão presentes no dia a dia da igreja requerem que o ancião tenha bom relacionamento com a secretaria da igreja. Isso contribui para uma igreja mais unida e consolidada. ■

André Henrique Dantas

Secretário da União Norte Brasileira



William de Moraes



 **CPB**
ONLINE DE NATAL

de 22 a 29 de novembro

— UMA SEMANA INTEIRA —

  /casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma CPB livraria
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

Envie um SMS para o número **28908**
com a mensagem **CPBLIGA**
e entraremos em contato com você.

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO - DIVISÃO SUL-AMERICANA



VIVA com



ESPERANÇA

24/10

Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

21-28/11

Evangelismo Público de Colheita

Participação de pastores, obreiros de diferentes áreas e evangelistas voluntários. Realizado em igrejas, escolas, salões, centros de influência

DEZEMBRO

Mutirão de Natal



Saúde & Qualidade de Vida



Casa
Publicadora
Brasileira

Quando cai a ficha

É necessário entender que a boa saúde é fruto de hábitos alimentares adequados



© monticello | Fotolia

Fernando (pseudônimo) não queria ir, mas a fragilidade de sua saúde lhe despertou a atenção para o panfleto que anunciava medição da pressão sanguínea, avaliação da idade biológica e medição da capacidade cardiopulmonar, além de outras coisas. Tudo parecia ser bem organizado e seus preconceitos começaram a ruir quando encontrou profissionais de saúde trabalhando como voluntários. Ele perguntou para si mesmo: “Quem estaria fazendo tudo isso de graça e por quê?”

De fato, para ele, tudo era muito engraçado. Pensava que temperança fosse algo sobre tempero de comida. Na verdade, achou a explicação de tudo muito irreal e radical. Para ter saúde, diziam: “É preciso abandonar tudo que faz mal e usar com moderação o que é saudável.” Deixar as bebidas alcoólicas, camarão, gorduras, frituras, noites em claro e outras coisas que ele já sabia não serem saudáveis? Utopia!

Mas de repente, tudo começou a fazer sentido. Ele entendeu que realmente poderia haver uma relação entre seus hábitos e seu estado atual de saúde. Percebeu que as escolhas poderiam estar em suas mãos. Mas, ao mesmo tempo, ficou desanimado ao pensar que não teria forças para vencer a tirania do hábito e fazer as escolhas corretas.

Uma nova realidade começava a despontar em sua vida. Ele disse: “Através da

massagem terapêutica (oferecida na estação do Descanso da Feira de Saúde), é que comecei a receber uma mensagem de paz. Foi o primeiro toque humano que recebi em semanas! Parecia que havia alguém querendo aliviar o peso da minha vida. Tive uma sensação de que Deus não estava contra mim.” As explicações sobre o sono (o descanso diário) e sobre o sábado (descanso semanal) pareciam se encaixar em sua necessidade! Diante disso, a realidade de um Criador que planejou como as coisas funcionam ficou mais evidente para ele.

Sem saber, ali ele estava sendo preparado para outro tipo de massagem – o toque de Deus! E isso aconteceu na última estação, a da Confiança em Deus, onde foi atendido por um ancião experiente, que com um olhar sereno e bondoso preencheu seu questionário de hábitos de saúde e fez o cálculo de sua idade biológica. Ficou preocupado com o resultado: seis anos mais velho em sua idade biológica. E a culpa? Claro, de seus hábitos!

Quando aquele homem perguntou sobre sua situação emocional, ele sentiu que podia desabafar: então falou da solidão, da tendência para depressão e da frustração pela falta de domínio próprio. O entrevistador ponderou que a força para mudança estava fora dele mesmo, e que podia ser alcançada por meio da ligação com Cristo, pela oração e pelo estudo

da Bíblia. Desse modo, receberia forças não apenas para mudar hábitos, mas para alcançar equilíbrio emocional e espiritual. Isso levou Fernando a aceitar o convite para a classe de Estudo da Bíblia e para a Escola de Culinária Saudável.

Fernando foi apenas uma das milhares de pessoas que passaram pelas Feiras de Saúde nestes últimos meses e que agora estão precisando desesperadamente de atenção. Se você é um líder comprometido, sabe que, quando termina a feira é que começa o trabalho. Sabe que o interesse despertado precisa ter seqüência de um trabalho fiel por parte de pessoas como você e eu. Sabe também que as pessoas assim contatadas precisam ser encaminhadas para outros programas (Classes Bíblicas, Escolas de Culinária Saudável). Sem isso, de que serviria uma Feira de Saúde?

Deus nos chama para que ocupemos a “brecha”, sendo Suas mãos para dirigir essa multidão de pessoas que, por meio das Feiras de Saúde, foram alcançadas pela igreja. Que o Senhor nos use generosamente! ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do
Departamento de
Mordomia da Divisão
Sul-Americana

Arquivos DSA

24 de outubro

Dia do Pastor



Ministério com Paixão

Como podemos contextualizar nossa mensagem para alcançar pessoas de outras religiões?



Fazer tudo para glória de Deus inclui contextualizar corretamente Sua Palavra, e adaptá-la, para que as pessoas a entendam corretamente, e tomem sua decisão pela verdade. Isso não significa omitir nem modificar a mensagem, nem descaracterizar a identidade e missão profética da igreja remanescente. Jesus é nosso supremo modelo missionário. Ele Se encarnou identificando-Se com as pessoas em seu ambiente cultural (Jo 1:1-12). “Nós também devemos aprender a adaptar nossas atividades às condições do povo, para encontrar as pessoas onde elas estão” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 25 de novembro de 1890).

Um exemplo de contextualização é o livro *Questions on Doctrine* [*Questões Sobre Doutrina*, CPB], resultado positivo de uma tentativa de explicar a mensagem adventista para os evangélicos usando termos compreensíveis. As crenças adventistas foram integralmente mantidas, e, ao mesmo tempo, o livro contribuiu para que a Igreja não fosse classificada erroneamente como seita nas obras de Walter Martin. Devemos também contextualizar nossa mensagem para alcançar pessoas não cristãs.

O apóstolo Paulo se tornou um exemplo de missionário transcultural. Ele conseguiu “construir pontes” a fim alcançar tanto judeus como gentios com o evangelho (ver 1Co 9:20-21). Ele não desejava helenizar os judeus, nem judaizar os gregos. Em Atenas, Paulo construiu uma ponte a partir do panteão dos deuses do Aerópago. Elogiou o interesse religioso dos atenienses, mas levou-os ao conhecimento do verdadeiro Deus (At 17).

Embora alguns teólogos ensinem que a tarefa das missões transculturais é fazer com que hindus, muçulmanos, budistas, etc., sejam melhores em suas próprias religiões, esse não é o propósito da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Jo 14:6; At 4:12; Ap 14:8; 18:4). Cremos na universalidade da missão, mas não somos nem pluralistas nem universalistas. A Igreja Adventista não é exclusivista, mas é a única que, à luz da profecia, carimbou seu passaporte para a missão escatológica (Ap 10:9-11; 12:17; 14:6-12).

Observe as seguintes declarações oficiais da Igreja: “(1) A Bíblia deve ser reconhecida como instrumento de ensino e fonte

de autoridade para levar pessoas a Cristo e a uma vida de fé numa sociedade em que outra religião é predominante. (2) A igreja não deve usar linguagem que possa dar a impressão de que reconhece a autoridade dos “escritos sagrados” aceitos pelos seguidores de religiões não cristãs. (3) Aqueles que utilizarem “escritos sagrados”, como delineado acima, devem adotar um plano que indique claramente como ocorrerá a transferência de lealdade para a Bíblia. (4) A nutrição e o crescimento espiritual dos novos crentes em sociedades não cristãs devem estar fundamentados na Bíblia e em sua exclusiva autoridade” (*Declarações da Igreja*, p. 12).

Gerald A. Klingbeil apresenta a experiência de Ellen G. White como missionária intercultural na Europa e como exemplo a ser seguido pelos adventistas. Ela contextualizou a mensagem bíblica às realidades e necessidades locais. Evitou o etnocentrismo e não impôs a cultura nem os costumes americanos aos seus ouvintes. Defendeu os valores bíblicos acima da cultura e os usou como base de seu ministério. Compartilhou crenças de modo não ofensivo.*

No Brasil, existem milhares de muçulmanos, budistas e outros. O que podemos fazer para salvar essas pessoas? ■

**“Misión y Contextualización: “Llevar el mensaje bíblica a un mundo multicultural”* (Universidad Adventista del Plata, 2005), p. 113-130.

Wilson Borba
FAAMA

Caro ancião:

Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

Receita eficaz

Ancião e esposa: juntos, contribuem para o discipulado na igreja local

Dizem que mulheres amam doces, e os preferidos são os chocolates ou um delicioso pedaço de bolo. Então, gostaria que você fechasse seus olhos e pensasse no bolo de que você mais gosta. Humm... deu água na boca? Pois bem, pense nele para entender um pouco mais a receita para o discipulado.

Quando você faz um bolo, é bem comum a expressão: *“junte os ovos, o açúcar, a margarina e misture bem.”* Interessante que juntar, segundo o dicionário, pode ser entendido como adicionar e agregar, mas prefiro as palavras que ele também apresenta como unir, ligar ou colar. Para mim, essas são as que melhor definem

esse termo. *“Junto”* pode ser mais do que simplesmente aproximar ou sobrepôr os elementos. Ele aponta para o resultado final que é a mistura de tudo o que foi adicionado.

Como isso pode ser associado ao discipulado? Primeiramente, não vamos discipular ninguém se nós mesmas não formos discipulas. Ser discipula implica seguir o Mestre, conhecendo-O e vivendo em harmonia com Seus ensinamentos. Isso significa estar ligada a Cristo. É agregar, adicionar Seu exemplo e ensino à nossa vida de tal maneira, que já não somos nós que direcionamos nossos pensamentos e ações, mas Ele.

INGREDIENTES PARA O DISCIPULADO

1. *Comunhão com Deus*

Como resultado dessa comunhão, as características do Mestre estarão inseridas em nosso ser de tal maneira que poderemos dizer como o apóstolo Paulo: *“Já não sou eu quem vive, mas Cristo que vive em mim”* (Gl 2:20). Isso é estar *“juntos”*. Precisamos refletir, portanto, em como estamos em nosso relacionamento com Deus. Diferentemente de um bolo, que uma vez misturados os elementos eles permanecem *“colados”* para sempre, se você e eu não mantivermos comunhão diária com Deus por meio de Sua palavra, podemos perder essa *“aderência”* e, conseqüentemente, a essência do que significa estar *“juntos”*.

2. *Ação do Espírito Santo*

Um detalhe importante quando fazemos um bolo é que, embora os ingredientes estejam adicionados em um recipiente, eles não se amalgamam automaticamente. É necessário alguém ou algo para que esta função seja realizada.



© Kenneth Spangler | Fotolia

O Espírito Santo é quem opera a ligação da nossa vida à vida de Cristo, mas Ele não o fará sem nossa permissão.

3. Oração

Precisamos clamar a Deus para que Ele envie o Seu Espírito a fim de que recebamos diariamente Sua unção e Seu agir para realmente vivermos a experiência da unidade com Cristo. Quando essa unidade é processada, iniciamos o discipulado, porque discipular é mais do que dar estudos bíblicos ou ensinar pela palavra.

4. Exemplo

As pessoas olharão para nós e poderão viver como Jesus, porque nós estaremos fazendo as Suas obras. Tudo porque estamos juntos. A essa altura, já estamos bem ligadas ao Mestre, prontas para misturar um novo ingrediente à receita.

5. Os dons espirituais

Por meio de Seu ministério em nossa vida, O Espírito Santo Se encarrega de adicionar mais um ingrediente: nossos dons. É o reconhecimento e uso deles que fará a massa crescer, dando mais vigor às nossas ações e nossa maturidade de espiritual.

O INGREDIENTE ESSENCIAL

É necessário que, como esposas de líderes espirituais, focalizemos um outro aspecto da receita para o discipulado. Sendo casadas, vivemos, teoricamente, “junto” a uma pessoa. Não se assuste com o termo teoricamente, porque muitos estão casados, mas não unidos. E deixam de viver o princípio de “*uma só carne*” que é nada menos do que “*juntos*”. Por falar nisso, vale lembrar que o significado da expressão *uma só carne* no contexto do matrimônio bíblico, transcende a visão física-sexual. Significa também agregar os ingredientes emocionais e espirituais do homem e da mulher,

misturando-os para construir o perfil do casal na revelação do caráter de Deus.

Embora haja diferenças entre homem e mulher, a individualidade de cada um é preservada quando o casal procura viver em harmonia com as virtudes e caráter de Cristo. E nesse contexto, um não é melhor do que o outro. Eles se completam. Essa união valoriza o discipulado e o torna mais atrativo. Um bolo simples já é gostoso, mas pense em um que seja em camadas e decorado. Certamente será muito mais chamativo, apetitoso e valioso.

Nesse momento, vale a pena então pensar: Estamos unidas ao nosso marido em suas atividades como ancião? Para que ele tenha bom desempenho na igreja local, precisamos estar misturadas nesse bolo que é a missão. Há coisas que somente nós poderemos realizar de maneira mais adequada. Deus nos deu a habilidade de ler o que está nas entrelinhas, de observar mais atentamente as necessidades das pessoas. Por nossa natureza materna agregamos valores como criatividade e adaptabilidade, tornando nosso ensino mais prático e fácil de ser assimilado.

O texto bíblico de Tito 2:3-5 sugere que devemos orientar as mulheres mais jovens na idade e também na fé a ser prudentes na maneira de falar, a ser sábias na administração da casa e de si mesmas, a melhor se relacionarem com o marido, em como educar os filhos no caminho do Senhor.

Esses aspectos são muito mais simples se forem feitos por nós do que por um homem, no caso, o marido. Ellen White escreveu: “Se estiverem imbuídas com o senso do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz da Sua face, e lhes dará poder que excede

o dos homens. Elas podem fazer na família uma obra que os homens não conseguem, obra que alcança o íntimo da vida. Podem aproximar-se do coração daqueles a quem os homens não chegam a alcançar. Seu trabalho é necessário (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 145).

É provável que você, amiga, não tenha habilidades para pregar ou dar estudos bíblicos, mas você pode mostrar, de forma prática, o que seu marido tem pregado e ensinado. E isso é mais forte do que palavras. Esse é aquele famoso “segredinho de receita”. Na verdade, é ensino eficaz e que permanece sendo a melhor maneira de formar novos discípulos. É como a história do bolo. As pessoas aprendem melhor quando veem alguém fazendo, quando têm alguém do lado para ajudar, indicando o melhor ingrediente, o melhor jeito de misturar a massa, a melhor temperatura do forno, o melhor momento de retirá-lo e como melhor saboreá-lo.

Viu como o conceito de “juntos” é essencial para a receita do discipulado? Então, mãos à obra e pegue os ingredientes. Junte sua comunhão com Deus pela leitura da Bíblia, com a oração e convide o Espírito Santo para unir você a Cristo. Agregue, então, o ingrediente do exemplo. Deixe o Espírito Santo adicionar os dons e misture bem. Então, permita que Ele “*junte*” você a seu marido nessa missão de ensinar, orientar e exercer influência. Aí é só assar com o fogo da amizade e esperar o tempo certo. O discipulado será um esforço conjunto de homem e mulher unidos ao Deus todo-poderoso. O resultado? Uma delícia de vida cristã.

Acredite! ■



Denise M. Lopes

Coordenadora da AFAM e
Ministério da Mulher da
União Sul-Brasileira

Conheça a página da Associação Ministerial no adv.st/associacaoministerial

-  Sermões
-  Guia do Ancião
-  Guia do Diácono
-  Revistas
-  Materiais
-  Notícias e vídeos



AGENDA

OUTUBRO

- 03 - Dia da Educação Adventista
- 24 - Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

NOVEMBRO

- 21 a 28 - Evangelismo Público de Colheita

DEZEMBRO

- 18 - Mutirão de Natal